ANNO XXXI. N. 23.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 24 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Francisco de Sales b.
30 Terça. S. Martinha v. m.; S. Jacintha v.
31 Quarta. S. Pedro Nolasco; Ss. Cyro e Tarcio
1 Quinta. Jejum. S. Ignacio b. m.
2 Sexta. ✠ Purificação da SS. V. Mãi de Deos.
3 Sabbado. S. Braz b. m.; S. Celerino diac. m.
4 Domingo. da Septuagesima (Estação de S. Lourenço extramuros) S. André Corsino b. c.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de janeiro.

Portaria.—O presidente da provincia em execução do disposto no § 10 do art. 211 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, designando a ordem pela qual os juizes municipaes deverão substituir no corrente anno os de direito das diversas comarcas, determina que se observe o seguinte.

Art. 1.º

Comarca do Recife.

1.ª vara crime.
1.º o juiz municipal da 1.ª vara.
2.º o da 2.ª vara.
3.º o de Olinda.
4.º o de Iguarassu'.

2.ª vara crime.
1.º o juiz municipal da 2.ª vara.
2.º o da 1.ª vara.
3.º o de Olinda.
4.º o de Iguarassu'.

Vara civel.
1.º o juiz municipal da 1.ª vara.
2.º o da 2.ª vara.
3.º o de Olinda.
4.º o de Iguarassu'.

Comarca do Bonito.
1.º o juiz Municipal de Caruaru'.
2.º o do Bonito.

Comarca da Boa-vista.
1.º o juiz municipal da Boa-vista.
2.º o de Ouricury.

Comarca do Rio Formozo.
1.º o juiz municipal do Rio Formozo.
2.º o de Barreiros.

Comarca do Brejo.
1.º o juiz municipal do Brejo.
2.º o de Cimbres.

Art. 2.º Nas de mais comarcas que não vão especificadas por conterem um só juiz municipal será este o substituto do juiz de direito, e assim nestas como nas outras, sempre que os juizes munipaes estiverem empedidos substituiram aos de direito os seus supplentes, seguindo-se para a preferencia das turmas, havendo mais de uma, a ordem em que foram collocados os juizes.

Art. 3.º Continuará em observancia o mais que foi determinado na portaria de 28 de janeiro do anno de 1850 e que não se acha contrariado pela presente.— Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

— 13 —

Officio.—Ao juiz de direito da comarca de Goianna approvando a deliberação que Smc. tomou de não mandar recolher recrutas á cadeia d'aquella cidade, afim de não sacrifica-los á peste da bexiga que alli grassa.

— 23 —

Officio—Ao Exm. ministro brasileiro em França. —Em additamento ao meu officio de 12 do corrente, tenho a honra de remetter a V. Exc. a inclusa primeira via da lettra de 1,800 fr. do saque de J. B. Lasserre & Companhia sobre Massurier le Jeune & Filhos no Havre, a favor de V. Exc. para pagamento das despezas a fazer-se com a vinda de duas irmães de caridade e um missionario lazarista, requisitados pelo Exm. presidente das Alagôas.

Renovo a V. Exc. á segurança de minha perfeita estima e alta consideração.—Participou-se ao referido presidente.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando, de conformidade com o que requisitou o Exm. presidente do Ceará, que expeça suas ordens para serem despachadas, isentas de direitos, umas prensas vindas para esta provincia na escuna *Emilia*, a serem entregues a Xisto Vieira Coelho, as quaes estão destinadas ao serviço publico.—Inteirou-se ao mencionado presidente.

Dito—Ao mesmo, communicando haver o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz municipal da primeira vara deste termo, participado que terminando-se hontem o quatriennio de seu exercicio, continuára no mesmo por haver sido reconduzido em dita vara, e prevenindo-o de que o mencionado bacharel acha-se presentemente occupando o lugar de juiz de direito da primeira vara crime.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente, o aviso de lettra sob n. 40, na importancia de 365$000 rs., sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, a favor de [illegible] Gomes da Silva.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao [illegible] recommendando a expedição de suas ordens [illegible] inspector da alfandega consinta no despacho [illegible] de [illegible] dos lingoados de ferro do [illegible] o inspector do arsenal de marinha [illegible] remette por cópia.—Communicou-se ao referido [illegible].

Dito—Ao inspector da [illegible] provincial, para mandar adiantar [illegible] da repartição das obras publicas [illegible] de 2:000$000 rs., sendo 1:800$000 [illegible] da casa de detenção, e o restante para [illegible].—Communicou-se ao director [illegible].

Dito—Ao mesmo, [illegible] por em hasta publica, os reparos [illegible] de que precisa o açude de Caruarú, servindo de base a esta arrematação o orçamento e clausulas que remette por cópia.—Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, recommendando que mande dispensar de todo o serviço da mesma guarda nacional, emquanto estiver empregado no lugar de porteiro da Sé de Olinda, o guarda Manoel José Martins.

Dito—A' camara municipal da Victoria, dizendo, que com a cópia que remette da informação da thesouraria provincial, responde ao officio em que a mesma camara pede para ser augmentada a ração dos presos pobres da cadeia daquella cidade.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que no primeiro vapor que vier do sul, sejam transportados para a provincia do Maranhão, o preso de justiça Manoel Francisco da Silva, escoltado por duas praças do corpo de policia, e para a da Parahiba, o criminoso Manoel [illegible] Madeira, acompanhado por igual numero de praças do mesmo corpo.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

Officio—Ao inspector da [illegible] devolvendo os papeis relativos [illegible] pedem os alferes [illegible] Joaquim de Capistrano, [illegible] feitas quando destacados na comarca de Flores, afim de que mande pagar ao primeiro dos referidos alferes, a quantia de 144$000 rs., procedendo quanto ao segundo, de conformidade com o seu officio n. 36, na intelligencia de que a importancia proveniente das luzes fornecidas ao destacamento deve ser paga pelo ministerio da justiça nos termos do aviso de 9 de março de 1847.

Dito—Ao mesmo, remettendo por cópia para seu conhecimento, o officio em que o inspector do arsenal de marinha participou haver contratado com differentes pessoas, a compra de varios objectos necessarios para fornecimento do mesmo arsenal. —Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu das despezas feitas com a lavagem da roupa pertencente a enfermaria da cadeia desta cidade, desde julho do anno proximo passado até 20 do corrente.

Dito—Ao capitão do porto, para mandar pôr em liberdade, visto ter apresentado isenção legal, o menor Agostinho José de Barros, que foi mandado para o serviço da marinha.

Dito—Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para dispender a quantia de 50$000 rs. com o assentamento de cachorros de ferro, nas entradas da ponte da Magdalena.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, approvando a compra que mandou fazer de 20 arrobas de pregos de construcção para a obra da ponte provisoria do Recife, a razão de 3$840 rs. a arroba. — Inteirou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que ceda ao director das obras publicas, mediante a competente indemnisação, 10 traves de sicupira, que são necessarias para a armação do cylindro de ferro destinado a comprimir os novos empedramentos das estradas.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo para servirem de base a arrematação da obra do setimo lanço da estrada da Escada, cópias do orçamento e clausulas que para este fim approvou.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver, não só approvado a compra que para a casa de detenção mandou fazer o director das obras publicas de 3 duzias de taboas de costado a 120$000 rs., 4 ditas de costadinho a 90$000 rs. e igual numero de duzias de assoalho a 66$000 rs., sendo tudo de amarello, mas tambem o autorisou a comprar os vidros de diversos tamanhos que forem necessarios para aquella obra. —Officiou-se neste sentido ao referido director.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar passar escusa ao soldado daquelle corpo José Dutra do Carmo, visto que por suas enfermidades não póde continuar a servir.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que no vapor que se espera do sul, sejam transportadas para o Maranhão duas praças de marinha, que serão enviadas para o mesmo vapor pelo commandante da estação naval.—Inteirou-se á este.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, para o cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia do Altinho, a Francisco Corrêa de Sá Brasil.—Communicou-se ao mencionado chefe.

Dita— O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o D. abbade do mosteiro de San-Bento da cidade de Olinda, resolve conceder-lhe licença para cortar nas mattas desta provincia, ou comprar a quem esteja legalmente autorisado para tirar madeiras, 200 páos de amarello e cedro vermelho, áfim de serem applicados ás obras do referido mosteiro, e recommenda as autoridades locaes que tenham o maior cuidado, para que por occasião desta licença se não pratique qualquer abuso, tanto no corte da mencionada madeira, como na sua conducção para esta capital.—Inteirou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— 25 —

Officio.— Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento em que D. Maria Silvana Fernandes Eiras pede por aforamento um terreno alagado de que se acha de posse na rua Bella, afim de que S. S. proceda a respeito de conformidade com a sua informação sob n. 32.

Dito. — Ao chefe de policia, dizendo que pode autorisar o delegado do termo do Pao d'Alho a elevar a 10$ rs. mensaes o aluguel da casa que serve de cadeia naquella villa.— Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito.— Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo criminal dos ex-officiaes do corpo de policia. — Communicou-se ao coronel presidente do conselho criminal.

Dito.— Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que Smc. tomou de mandar comprar pelo preço do mercado, em quanto não houver contrato, a cal que for precisa para as obras desta cidade a cargo daquella directoria, não devendo porém semelhante preço exceder de 360 rs. por alqueire.— Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito.— Ao mesmo, inteirando-o de haver dado sciencia á thesouraria provincial de haver Smc. despendido a quantia de 4$940 rs. com a fechadura que por ordem da presidencia mandou pregar em uma das portas da cadeia desta cidade.— Officiou-se neste sentido a mencionada thesouraria.

Dito.— Ao juiz municipal da 1.ª vara, inteirando-o de haver designado a Smc. para presidir no dia 27 do corrente o andamento das rodas da loteria concedida em favor da igreja matriz de Poço da Panella.

Dito.— A junta qualificadora do Poço da Panella, declarando haver recommendado ao commandante do corpo de policia que permitta ao capitão do mesmo corpo José Francisco Carneiro Monteiro ir continuar a fazer parte daquella junta visto ja ter elle dado principio aos respectivos trabalhos.— Officiou-se neste sentido ao supradito commandante.

Dito. — A administração do patrimonio dos orphãos, para mandar preparar os livros que faltam no escriptorio daquella administração para completar o numero dos que são exigidos pelos novos estatutos.

Portaria.— Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens para que no primeiro vapor que passar para o norte seja transportado com segurança para a Parahiba o desertor Felippe Nery da Silva.— Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita.— Desonerando o bacharel Antonio José da Costa Ribeiro dos cargos de primeiro supplente não só do delegado do primeiro districto do termo do Recife, mas tambem do de subdelegado da freguezia de S. Antonio por assim o haver pedido e nomeando para o primeiro dos mencionados cargos ao bacharel Antonio Ferreira Martins Ribeiro.— Communicou-se ao chefe de policia.

— 26 —

Officio—Ao coronel commandante das armas, para mandar postar em frente da capella da Estancia no dia 2 de fevereiro proximo viudouro as 9 horas da manhãa uma guarda de honra para assistir a festa de N. S. da Assumpção das Fronteiras.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que sob a responsabilidade da presidencia mande S. S. entregar ao commissario vaccinador provincial a quantia de 120$ rs. afim de ser applicada a compra de objectos indispensaveis, a inoculação e propagação da vaccina.—Communicou-se ao referido commissario.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que José Antonio de Araujo pede por aforamento o alagado de marinha n. 19 A atraz da rua da Gloria no bairro da Boa-Vista, áfim de que proceda á respeito de conformidade com sua informação sob numero 48.

Dito—Ao mesmo, declarando que, tendo em vista a sua informação sob numero 46 dada acerca do requerimento em que Manoel Francisco Duarte e outros pedem licença para vender a Delfino dos Anjos Teixeira a parte que teem na casa terrea n. 22 da rua da Guia, lançou em dito requerimento o despacho seguinte: Sim pagos os foros vencidos, a siza e o laudemio não só do terreno, mas tambem do valor da casa.

Dito—Ao director das obras publicas approvando a deliberação que Smc. tomou de mandar fazer os reparos de que precisam as pontesinhas dos Remedios e Lucas, os quaes poderão importar em 170$000 reis. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do patacho *Pirapama* conduza a seu bordo quando tiver de partir para o presidio de Fernando quarenta e trez praças de pret que serão remettidas para bordo do mesmo patacho pelo coronel commandante das armas. — Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação sob numero 901 lançado no requerimento de Joaquim Severiano Pinheiro o despacho seguinte: De conformidade com a informação do inspector do arsenal de marinha não tem lugar o pagamento que pede o supplicante por dever elle ser feito na provincia do Maranhão, a vista da competente guia de desembarque.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, declarando haver em vista de sua informação deferido o requerimento em que o vigario da freguezia da Escada, Simão de Azevedo Campos pede uma nova prorogação até o ultimo de março proximo vindouro para a apresentação de suas contas relativas a um conto de reis que recebeu d'aquella thesouraria para os concertos da matriz da mencionada freguezia.

Dito—Ao commissario vaccinador.—Convindo tomar alguma providencia para acudir-se com a vaccina aos lugares que na provincia estão ultimamente sendo mui accommettidos da peste da bexiga, haja por tanto Vmc. de propor as medidas que julgar mais promptas a occorrer semelhante mal.

Dito—A camara municipal do Pão d'Alho, remettendo um tubo com a semente vaccinica.

Portaria—Nomeando a Maria Theotonia da Veiga Pessoa para o lugar de professora de costura do collegio das orphãas.

Dita—O presidente da provincia tendo em vista o que ponderou o coronel commandante das armas, em officios de 4 e 17 deste mez sobre a avaliação a que procedeu a thesouraria de fazenda das etapes para fornecimento da tropa de 1.ª linha no semestre do 1 de janeiro corrente a 30 de junho proximo vindouro resolve de conformidade com o disposto no art. 5.º da lei de 24 de nobrembro de 1850 emendar a referida avaliação pela forma indicada na tabella junta, assignada pelo secretario do governo.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

2.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio em 10 de janeiro de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Fica approvada a medida por V. Exc. tomada a bem da salubridade publica, e de que dá conta a este ministerio a thesouraria de fazenda dessa provincia, [illegible] de 7 do mez findo, de mandar construir [illegible] um telheiro destinado á servir de matadouro publico, ordenando sob sua responsabilidade, que as despezas que com essa obra se fizerem, corram pelos cofres geraes: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e para o fazer constar a mesma thesouraria; convindo que V. Exc. com a maior brevidade envie a esta secretaria de estado o orçamento de todas as despezas necessarias para a construcção do referido telheiro.

Deos guarde a V. Exc.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 27 de janeiro de 1855.—*Figueiredo.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

4 de janeiro de 1855.

ESQUADRA DO RIO DA PRATA.

A esquadra brasileira nas aguas do Prata compor-se-ha dos vasos seguintes:

A vapor.

Fragata *Amazonas*, commandante o capitão de fragata Roso; 300 cavallos, 6 peças de 68.
Corveta *Magé*, commandante o capitão de fragata Hoffsmith; 6 peças de trinta e 1 de 68, 120 cavallos, a helice.
Dita *Viamão*, commandante o capitão de fragata Pereira Pinto; igual armamento e força.
Dita *Jequitinhonha*, commandante o capitão-tenente Aguiar; igual armamento e força.
Dita *Beberibe*, commandante o capitão-tenente Segundino; igual armamento e força.
Dita *Ypiranga*, commandante o capitão-tenente Lomba; 7 peças de 30, 70 cavallos, a helice.
Dita *Thetis*, commandante o capitão tenente Lucio; 3 peças de 24, 70 cavallos.
Dita *D. Pedro*, commandante o 1.º tenente Azevedo; 2 obuses de 12, 40 cavallos.
Dita *Camacuan*, commandante o 1.º tenente Brito; 3 peças de 18, 60 cavallos.
Canhoneira *Maracanan*, commandante o 1.º tenente Rocha Faria; 6 peças de 30, 80 cavallos.

Embarcações á vela.

Corveta *Bahiana*, commandante o capitão-tenente Torrezão; 24 paixhans de 30.
Dita *Imperial Marinheiro*, commandante o capitão de fragata d'Houdain; 16 paixhans de 30.
Dita *Berenice*, commandante o capitão-tenente Alvim; 14 paixhans de 30.
Brigue-escuna *Tonelero*, commandante o 1.º tenente Soido; 4 paixhans de 30.
Dito *Eolo*, commandante o 1.º tenente Mamede; 5 peças de 18.
Patacho *Thereza*, commandante o 1.º tenente Fonseca; 4 peças de 18.
Canhoneira *Activa*, commandante o 1.º tenente Travassos; 2 peças de 30.
Dita *Campista*, commandante o 1.º tenente Carrão; 2 peças de 30.
Transportes *Carioca* e *Oriente*.

(*Jornal do Commercio* do Rio)

—14—

— Por decreto de 23 do passado foi o Sr. ministro da justiça autorisado a despender, além das quantias votadas pelo corpo legislativo e por conta do exercicio de 1853—1854:

10:500$ com a secretaria de estado.
11:200$ com os telegraphos.
13:600$ com a illuminação publica.
4:800$ com a conducção e sustento dos presos.
5:000$ com a casa de correcção e reparos de cadeias.
25:000$ com a repressão do trafico de Africanos.

— Dous decretos de igual data abrem ao mesmo ministro dous creditos, um de 65:772$974, e outro de 25:000$, para occorrer, no exercicio de 1854—1855, o primeiro ás despezas com a policia e segurança publica, e o segundo á repressão do trafico de Africanos.

— Por decreto de 9 de janeiro corrente foi perdoado a Anacleto José Barbosa Anissó a pena de seis mezes de prisão e multa que lhe foi imposta por sentença do juiz municipal do termo da Barra Mansa, na provincia do Rio de Janeiro.

Por decretos de 10 do mesmo mez foram nomeados:

Desembargador da relação do Maranhão o juiz de direito André Bastos de Oliveira:

Juiz de direito da comarca de Oeiras, no Piauhy, o juiz de direito Antonio Borges Leal Castello Branco, ficando sem effeito o decreto que o nomeára para a comarca de Solimões.

Idem, idem, da comarca de Solimões, na provincia do Amazonas, o bacharel Felix Gomes do Rego:

Idem, idem, idem, da Palma, em Goyaz, o bacharel João Ignacio Silveira da Motta;

Juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, em Pernambuco, o bacharel Ernesto de Aquino Fonseca;

Idem, idem, do termo de [illegible], na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o bacharel Luiz Lopes Castello Branco;

Por decreto de 12 do dito mez foram nomeados:

Major commandante da sexta secção de batalhão de reserva da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes, Antonio Affonso Lamounier;

Commandante superior da guarda nacional do municipio do Bomfim, Santa Luzia o Villa Formosa da Imperatriz, da provincia de Goyaz, Francisco José da Silva;

Tenente-coronel chefe do estado-maior da mesma guarda nacional, Manoel José da Costa Meireles;

Major commandante do primeiro esquadrão de cavallaria, idem, Antonio Umbelino de Souza;

Tenente-coronel commandante do quarto batalhão de infantaria, idem, Antonio da Costa Ferreira e Silva.

Tenente-coronel commandante do quinto batalhão, dito, idem, Modesto de Mello Alvares;

Tenente-coronel commandante do sexto batalhão, dito, idem, Lazaro de Mello Moraes.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

S. PAULO, 23 DE DEZEMBRO.

Uma brincadeira de devasso, na semana que corre, deu materia para a conversação do povo.

Um estudante, destes que não descobriram a polvora, nem *exageram* os bons sentimentos de homem resolveu requestar uma *Flor de Maria* de nossos dias. Entabolaram-se as notas, seguiram-se os termos competentes de semelhante processo, a menina foi raptada diplomaticamente do lar materno, e afinal... (estou em difficuldade para pôr-lhe em pratos limpos o que mais houve)... sim, fez aquillo que o prudente e acautelado codigo criminal, no seu art. 249, não quer que se faça. Pois fez-se, e o feito tem dado margem a reprovação do homem serio, aos commentarios dos gaiatos, e ao chasco dos depravados.

A menina he de pequena condição; no entanto sua mãi prevaleceu-se dos recursos criminaes, pondo em colicas o amigo conquistador. Mas as leis criminaes restringuem e apertam o salutar procedimento official; a matrona benzeu-se com uns centos de mil réis, e remetteu-se ao silencio; não obstante o caso ter feito alarma, correr pela bocca do vulgacho, e espalhar a immoralidade pelos que, não entendidos na materia, tomam como caso julgado que a honra e o porvir de uma incauta menina se compra com a mesma moeda que vem do thesouro.

Eis-aqui o resultado que se tira da limitação do procedimento do promotor publico, um dos intoleraveis defeitos de nossa legislação criminal. Consente a lei que um crime não seja expiado, porque a entidade offendida transige, suffocando os sentimentos naturaes pelo dinheiro, que lhe vem matar a fome. Lá vem a fraca disposição do art. 73 do codigo do processo que dá intervenção do ministerio publico nas causas em que são offendidos os *miseraveis*; mas os miseraveis, por isso mesmo que o são, vergam sob o peso da indigencia, cedem, e vão á boa paz; conciliam-se com a moeda do homem torpe, e o exemplo ahi fica para a desmoralisação do povo. E a sociedade não tem interesses identicos aos do individuo? Não he offendida com a offensa de um de seus membros? Porque coarctar a acção judicial nesses *pequenos* crimes, que se reputam *indifferentes* á ordem publica?

Mas agora me occorre que estou copiando o que já vai muito dito na camara ao discutir-se a reforma do Sr. Nabuco, que muita gente vitupera *por moda*, só porque uma fracção combateu-a accidentalmente.

E, pois, faço ponto no caso: a cada um as reflexões que suggere o facto, e a mim o direito de protestar com todos contra o perigo do exemplo que ahi fica gravado no povo, que, com fundamento ou sem elle, pensa que com dinheiro a lei se rasga sem estrondos e a mais torpe acção se sanctifica. E assim a alguns parece: extincta a quota que o devasso decretou para o *dote* da pequena, está ella habilitada a *enregistrar-se* no almanak das filhas da alegria, e viva a patria...

A provincia goza socego: na tregoa do combate politico fraqueando os combatentes de outr'ora, hoje depuzeram antigos odios, e só se observa o caminhar do progresso, e os melhoramentos que a actual presidencia vai espalhando, após o estudo que vai fazendo de nossas necessidades.

Uma medida de grande alcance vai ser tomada pelo Sr. Saraiva, que prestará um immenso serviço á provincia.

S. Exc. vai mandar contratar 400 colonos para o serviço das estradas. Serão collocados nos trabalhos da *Serra*, de onde serão, em tempo, tirados para os diversos caminhos.

Quem conhece nossas circumstancias *muito peculiares* he que póde comprehender todo o alcance de semelhante medida. Basta dizer-lhe que além de *colonisar-se*, as estradas terão prompto soccorro, extinguindo-se os trabalhadores *ficticios*.

Se eu estivesse agora *de veia* lhe faria em bom algarismo a conta dos contos de réis que se vai economisar com a retirada dos trabalhadores escravos.

A renda da provincia não he magra; se ella for economisada teremos ao menos estradas em que se caminhe sem risco de ir ter aos *antipodas*, como, por exemplo na estrada de Bragança.

—25 de dezembro.

A cidade vai assombrada com o acontecimento desta noite; foi um facto virgem que ahi ficou gravado nas paredes da cathedral. O povo rumoreja com espanto, e em todos os circulos não se falla senão no escandalo de que vou tratar.

Fazia-se o officio divino em grande gala, como sempre aqui se fez; o templo estava apinhado, pois que os fieis Paulistanos neste dia não ficam em casa. Estava-se em uma das phases da solemnidade, todo o cabido estava presente, e o côro entoava seus hymnos no meio da attenção geral.

De repente ouve-se uma voz que mandava *parar*, era a do Sr. bispo, que interrompia a festividade. Um movimento de sorpresa se apossou da multidão, e um rumor surdo succedeu. Era para isso; algum acontecimento extraordinario seria esse, pois que cortou-se o fio da oração. Faça idéa do tumulto que immediatamente reinou na igreja. O Sr. bispo exclamava em altas vozes que o cabido o insultava, que todos se callassem! Nesta occasião ouvia-se a voz de um dos conegos, o Sr. Monte Carmelo, que tomou a palavra em favor do cabido. Estabeleceu-se uma polemica energica; de um lado o Sr. bispo bradava que o tinham offendido; do outro lado o Sr. Monte Carmelo conjurava o prelado para que não cortasse o seguimento do officio, e protestava em nome do cabido, como o mais moderno. Fallou eloquentemente.

Perdurou o dialogo por alguns minutos; tinha cessado a festividade, e o povo se approximava para indagar do que tinha succedido. Deixo á sua consideração toda a peripecia do acontecimento.

Afinal, depois de vehementes e reciprocas recriminações, proseguio o sacrificio, e o Sr. Monte Carmelo retirou-se de sua cadeira.

Foi um escandalo que enxovalhou um acto tão solemne: jámais se presenciou um episodio desta ordem na cathedral de S. Paulo, e, o que he mais, na noite do Natal!

O ridiculo que manchou um acto tão solemne caia sobre quem de direito fôr. Declino de ap[illegible] *criminoso*; cada um julgue como quizer, e p[illegible] refiro-lhe já a causa da desordem.

He uso ou lei (olhe que não sou padre) collocar-se a estante das *lições* em frente ao celebrante, do qual o sacerdote, antes de cantar, receba a benção. O bispo he obrigado pelos estatutos da Sé a *celebrar* na noite de Natal; mas, quando isto se não observa, como aconteceu hontem, um conego o substitue, e então, por via de regra, vai a tal estante, que agora ficou sendo de *Pandora*, para a frente deste. Foi pois a estante para seu lugar, e o sacerdote, *em consequencia* tomou a benção do conego Fidelis, *celebrante*.

O Sr. bispo entendeu que esta *observancia* comportava uma desfeita por parte do cabido, e prorompeu em altas vozes, gritando ao conego redarguente que *calasse a bocca*.

Eis-aqui o *casus belli* deploravel que fez da igreja um theatro, e do officio uma representação do *Kean*: só faltavam as vias de facto e o socco inglez.

Fico aqui, deixando os commentarios para quem competir... Se o Sr. D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade se erguesse de seu tumulo nesta occasião, que diria elle? Diria que o officio divino he um *acto continuado*, que nenhuma vontade humana pode interromper, *nem com uma scena decente*; tão continuado que, nem ao passar, por ventura *o Senhor* em frente á capella-mór, os officiantes podem voltar-se para *ajoelhar*.

Mais tarde pregou o Sr. bispo, e desandou n'uma furiosa descalçadeira contra seu povo, inclusive este seu criado, que nem na estante tocou. Deplorou com vehemencia que o povo em massa a tal ponto lhe quizesse mal, que *em todas as casas* era censurado; dissertou longamente sobre a [illegible] desta gente, usando de uma solemne generalização, não fallou na *caixa-pia* e retirou-se.

Assim se manchou a festividade do *Menino Deos*: o Sr. bispo não celebrou, mas *celebrisou*. Isto he máo; muito máo.

Depois do caso cada um [illegible] os versos do *Hyssope*.

O Sr. Saraiva não esteve presente; forrou-se a essa scena, que teria de presenciar na sua cadeira, collocada dentro da *capella-mor*.

Deos se amercie de nós, do Sr. bispo e dos pobres da *caixa-pia*.

— Chega-me a noticia do seguinte facto. Um individuo carregava para o interior uma boa quantidade de polvora em latas. Era fumista, e este divertimento lhe custou caro. Acendeu o seu cigarro, e o depositou sobre o caixão que continha as latas. D'ahi a pouco seguio-se uma horrivel explosão: carga e carregador foram pelos ares e uma vida se perdeu pela summariedade com que algumas casas commerciaes acondicionam a polvora. Sirva isto de aviso aos interessados.

— O Banco, que já lhe annunciei pela ultima mala, parece que morre em flor. Alguns accionistas ouviram dizer que seria difficil o governo permittir *emissão*, e que por conseguinte os accionistas pouco se avantajariam. Alguns capitalistas, que não admittem gracejos em materia de *meio circulante*, reuniram-se em conciliabulo, e resolveram dar o dito por não dito. Retiraram 600 acções.

Os entendedores dizem que esta sangria matará o Banco, que, com esta perna quebrada, não pode continuar.

Fecha-se pois o *Banco Paulistano* sem se ter aberto (*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maceió'.

25 de janeiro de 1855.

Escrevo-lhe esta tão somente para não faltar ao compromisso. Bem havia eu previsto que seus illustrados correspondentes fariam o devido necrologio *au feu* 54 e diriam a buenadicha *du vivant* 55, que (ca entre nós) não encetou sua carreira muito propiciamente para este seu amigo; pois brindou-me logo *in limine* com uma carregação de defluxo, que me prostrou. Deixando porem de parte a minha mesquinha individualidade e mazellas, vou dizer-lhe alguma cousa do que se passou nestas duas ultimas quinzenas.

Principiemos pela hygiene publica; mercê de Deos, não tem ella soffrido grave alteração: ha muito que estão completamente extinctas em Porto-Calvo as febres amarellas no Pilar ja amainaram tambem as furias, e a população actualmente desassombrada só cura da grande festa do dia 2 de fevereiro, (para a qual fui tambem convidado); nos demais pontos da provincia, inclusive a capital, não grassa molestia alguma de caracter epidemico; conseguintemente anda o Porto macambuzio e o Bahia sorumbatico, e assim com ares de conspirador descoberto.

A quadra festiva passou-se sem maior novidade: tivemos a poetica missa do gallo, o jubiloso anno bom, e por fim a folgança dos tres Magos; porem para fallar-lhe a verdade não tive este anno a ventura de ver aquelles tres monarchas; pois encorporando-me a uma luzida cavalgata que se destinava ao engenho Mundahu, no empenho de alli cumprimentar S. S. S. M. M. M., levamos todos uma reverenda forquilha, visto que não se dignaram elles de apparecer, nem mesmo ouvimos missa por outra forquilha que nos pespegou o padre Bulhões. Disse-lhe que encorporei-me a uma luzida cavalgata, e disse bem, pois compunha-se ella do Exm. presidente da provinvia, do ajudante de ordens, do Bahia, Guimarães e Reis (*na garupa*) Felix, Maximo, Coutinho, secretario do governo, et reliquos; se eu não estivesse em convalescença e conseguintemente franco, narrar-lhe-hia todos os episodios da jornada, não [illegible] nem o brilhante feito de picaria do Felix, [illegible] as boas qualidades e façanhas do incomparavel [illegible], que tão ufano se mostrava de levar as costas seu engraçadissimo e risivomo senhor! A meia legoa de distancia do engenho avistamos em frente uma numerosa [illegible] que me fez bastantes colicas, pois [illegible] de longe, envolta em denso pó que levantavam os fogosos ginetes, se me afiguraram os Russos, sahindo de uma emboscada, ja me preparava para dere[illegible], quando um da nossa comitiva reconheceu [illegible] *alliados*, que nos vinham receber. Depois dos competentes comprimentos e apertos de mãos de todos: ao chegarmos a margem do pinturesco Mundahu, mais de foguete por a prova a nossa pericia na arte de equitação, o Felix aproveitou mais este ensejo de mostrar para quanto prestava, fez ginetear com toda a galhardia o seu rocinante, que cabriolava, piroetava e dava saltos que parecia que cavallo e cavalleiro tinham uma legião de demonios nas tripas; infelizmente não havia na comitiva sacerdote algum para exorcisma-los. Chegamos emfim ao engenho sem maior novidade e fomos galhardamente hospedados. Entregue ja aos dolosos braços do fallaz Morpheo fui agradavelmente desperhado pelos melodiosos sons do mavioso e mellifluo H. Luiz, que com o Benedicto, Affonso e José Lopes etc, foram embarcados; e escusado he dizer-lhe que o meu dilectissimo Luiz, e o senhor dos algodões lá se achavam. O dia seguinte foi cheio; tomei uma barrigada de harmonias para todo o anno. Que mais havia a desejar?! Boa musica, excellente banho, optima mesa escolhida; faça idéa do regalório! Não posso pelas razões acima expendidas dar-lhe fiel conta do que se passou consignarei apenas entre os muitos brindes bachicos que se fizeram no opiparo jantar, um que me ficou em lembrança: propondo-se a saudade de uma pessoa notavel foram os musicos chamados para acompanha-la com cantoria, hips! e urrahs! um sujeito de boa voz cantou a seguinte copla:

Azeitonas bem curtidas
Tem um singular sabor,
Só me lembra, meus amigos,
Quando bebo este licor!

E logo depois enthusiasmando-se, e cheio do divo fogo de Apollo, empunha a taça com toda a galhardia e entoa com toda a força dos pulmões o seguinte verso, por elle improvisado naquella occasião:

Que vidão que estou passando,
Amanhãa eu tambem vou;
Só me lembra meus amigos
Quando bebo este licor!!!

E que tal o improviso?! Como era de esperar foi o improviso recebido e applaudido com todo o enthusiasmo, sendo victoriado o autor. Emfim regressamos do Mundahu em a noite de 7 do corrente, trazendo cada um na garupa boa dose de saudades. Constou-me que no Bebedouro a festa esteve este anno, como nunca; varios soirées, almoços e jantares em que se ventilou calorosamente a questão *russo-anglo gallo-turca*, uma missa cantada e sermão na capellinha de Santo Antonio, e por fim o baptisado de um filho de tenente Berardo, do qual foram padrinhos dous Exms. para este fui eu convidado e assisti ao jantar e soirée que se seguio, os quaes estiveram excellentes; que o digam os padres Mello e Getulio!

A administração continua a proseguir na illustrada senda que encetou livre e desassombrada de todas as influencias phosphoricas (como muito bem o disse o meu distincto collega correspondente do *Jornal do*

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO VI

O bilhete de visita do doutor.

No quarto n.º 1 nossos dous bellos mancebos conversavam ainda.

— Certamente passamos boa vida, dizia Galleran. Tu me ajudaste a gastar as minhas ultimas peças, mas não queixo-me disso; porque as teria gasto sem ti. Se queres agora absolutamente ser o mais forte e commandar, não vejo inconveniente... Estive prestes a agastar-me, tão estupido he o orgulho!... Fernando, meu amigo, aperta-me esta mão: he um verdadeiro favor que me fazes. Commandar quer dizer trabalhar dobrado, e não detesto o descanso. Commanda, commanda, e sobretudo dirige bem os nossos negocios.

— Se eu commandar, respondeu o rapaz louro com ar sério, sera mister que obedeças promptamente.

— Quem se lembraria de fazer esperar a vossa magestade?

Fernando franzio as sobrancelhas, e disse seccamente:

— Emfim se Mr. de Galleran quer ir para o seu lado, irei para o meu; estou prompto para liquidar nossa associação.

— De veras? disse Roberto.

— De veras.

— Pois bem, Fernando, meu amigo, o mais forte dos Fernandos, Fernando coração de bronze, Fernando o terrivel! não sei mais como te trate. Queres ser o senhor, e respondo-te pelo hemistichio predilecto de Moliere: sou seu criado. Que mais queres?

— Fallo sériamente, e quero que se me responda da mesma maneira.

— Então deixemos de riso!

Dizendo isto, Mr. de Galleran tomou um ar grave e acrescentou:

— Sou seu criado de todo o meu coração.

O mancebo louro lançou o charuto ao fogo com colera, e exclamou:

— Tudo isso acabará pela espada Galleran!

— Oh! para um homem tão forte esse meio he mesquinho. Torna-te diabolicamente colerico, meu Fernandinho. Acende outro charuto, e conversemos tranquillamente... Tens um negocio?

— He verdade, respondeu o mancebo louro, tenho um negocio.

— E procuras romper comigo para aproveita-lo sosinho?

— Temo que o faças mallograr.

— Dize, e veremos.

— Não posso dizê-lo.

— Pódes ao menos avalia-lo?

— Uma riqueza.

— Terei a metade?

— Não.

— Assim he que se falla!... Que terei então?

— Uma riqueza.

Galleran encarou-o com admiração.

— Ha diversas riquezas, tornou Fernando.

— Bem! bem! disse o fidalgo arruinado rindo, eu não comprehendia... Um homem de tua importancia necessita de meia duzia de milhões para estar á vontade, emquanto eu estarei na opulencia com duzentos ou trezentos mil francos... Acertei?

— Sim, respondeu friamente o mancebo louro. Não sei justamente quantos milhões haverá para mim, e quantas centenas de mil francos haverá para ti.

— Então tenho dez por cento... He um ganho modesto; porém he ainda muito mais do que mereço em comparação de um homem como o meu illustre amigo Fernando. Aceito o negocio, e estou prompto para cumprir a minha parte de collaboração... Que tenho a fazer?

— Nada.

— Apre! então não trata-se de ganhar no jogo, nem de poetisar acções?...

Fernando ergueu os hombros.

— Apre! repetio Mr. de Galleran, eu julgava que estavamos no caminho de ferro de Alençon.

— Historia velha!

— Então para que tinhamos vindo aqui esta manhãa?

— Para outra cousa.

— E para que voltaste á Paris?

— Para o negocio em questão.

— E para que me enviaste a Nogent?

— Para nada.

O fidalgo arruinado murmurou pela terceira vez:

— Apre!

Chegou-se a Fernando, que affectava uma soberba indifferença, e tornou:

— Ah! tinhamos concordado que eu iria fallar ao rei Truffe em Nogent.

— Não nego.

— O rei Truffe não tem mais a concessão do caminho de Alençon?

— Isso não me interessa... O que me importa saber he a razão que te fez voltar.

— Uma razão bem simples; encontrei o rei Truffe que voltava para Maintenon.

— Ah! disse Fernando encarando-o á surdina, póde ser.

— He verdade... Apezar da posição inferior que acabo de aceitar ser-me-ha permittido, meu bom senhor, perguntar-lhe tambem o motivo de sua volta repentina?

— Sim.

— E se dignará de responder-me?

— Eu ia á Paris fallar ao doutor, disse Fernando em tom meio sério e meio ironico, e encontrei-o talvez tambem no caminho.

— Talvez?...

— Crê-me, Galleran, interrompeu o mancebo louro, jogas um jogo pueril. Eu te interrogo para saber, e tu me questionas afim de conservares entre nós uma apparencia de igualdade... Meu charo, isso he deploravel. Bem sei, e não me esquecerei de que es igual a mim... he sómente na fórma e em nosso interesse que me obedecerás assim como obedeço tambem ao doutor.

— Tens algumas razões para obedeceres ao doutor, disse o fidalgo com ar pensativo.

— Meu Deos, tornou o mancebo louro, só os tolos obram sem ter alguma razão.

— Quero dizer que tens boas e bellas razões.

Fernando voltou a cabeça, guardou um instante o silencio, e disse depois:

— O doutor salvou-me a vida; eis-ahi porque o sirvo.

— Então prézas muito a vida?

— Muito... ainda que esteja prompto para joga-la, se a partida valer a pena.

— Ah! disse Galleran reflectindo, todas as pessoas que servem a esse doutor, fallam assim. Então tem salvado muitas vidas?

— Segundo parece, respondeu Fernando.

— O que faz elle de tantos servos? perguntou ainda o fidalgo.

— Faz o bem, segundo diz.

— Irra! E te emprega nisso?

— A's vezes.

— O diabo me leve se não desejo conhecer esse homem!

— Has de conhecê-lo.

— Quando?

— Mas cedo do que pensas.

Galleran estremeceu porque o olhar de Fernando firme e escarnecedor dava certo alcance de ameaça ás suas palavras.

— Ao menos, tornou elle em tom desembaraçado, não sei que tenha nenhuma razão para fazer-me satellite desse astro mysterioso.

— Pódes enganar-te, disse o mancebo louro em meia voz.

— Nunca o vi.

— Póde ser; mas elle te conhece.

— Porque informações?

— Por informações boas e más...

— Ah! disse o fidalgo erguendo-se.

— Boas para elle, explicou Fernando, más para ti.

— E me farás o favor de dizer?...

— Oh! meu charo, não te direi. Nossa conversação se distrahe. O que he provavel he que o doutor não necessita de ti.

— Mas, insistio Mr. de Galleran, se elle necessitasse de mim?

— Uma bella manhãa sentirias um fio em cada uma de tuas articulações, e acordarias feito boneca.

— Pois bem! disse Galleran sorrindo com esforço; não me retracto: desejo muito conhecer esse homem.

Nesse momento bateram á porta. A gorda proprietaria da hospedaria de *Leão de Ouro* entrou, e disse parando no lúmiar:

— Ahi está um senhor que convida vossas senhorias para ceiar com elle.

— Um senhor! repetio Galleran admirado.

— Quem póde vir procurar-nos aqui? perguntou Fernando.

A estalajadeira teria podido entregar o bilhete de visita, que tinha na mão; mas preferio conversar.

— Eu não lhe disse os nomes dos senhores, proseguio ella; uma estalajadeira que não observa as regras da discrição, não póde ser bem vista..... e o *Leão de Ouro* não he uma estalagem das duzias..... Esse senhor tem ar nobre...

— E a senhora sabe nossos nomes? interrompeu Galleran.

A mulher corou fortemente e poz-se a rir.

— Quasi sempre, tornou ella, que tomo a liberdade de interrogar pessoas como vossas senhorias!... mas isso não importa... quanto a discrição sou bem conhecida.

Fernando tomou a palavra; era sempre para dizer alguma cousa notavel.

— Queira levar nossa resposta a esse senhor, pronunciou elle em acento breve; offereça-lhe nossos cumprimentos e nossas excusas... Nunca ceiamos com as pessoas que não conhecemos.

— Isso he razoavel! murmurou a estalajadeira fazendo uma reverencia para retirar-se.

Todavia veio-lhe uma inquietação. Esse senhor de baixo poderia comer sosinho a abundante ceia encommendada pelos dous meninos? Posto que razoaveis, os escrupulos dos dous senhores de cima pareciam-lhe fóra de proposito e ridiculos.

No meio da escada ella lembrou-se do bilhete de visita, voltou á pressa, e disse cahindo como uma bomba no meio do quarto:

— Desculpem-me, talvez isto lhes dê a idéa de aceitarem.

Entregou o bilhete a Fernando, o qual mudou de côr.

— Que he isso? perguntou o fidalgo.

Em vez de responder, Fernando voltou-se para a estalajadeira e disse:

— Agradecemos a esse senhor, e aceitamos o convite com o maior prazer.

— O bilhete produzio effeito, disse comsigo a mulher descendo a escada cheia de contentamento; isso he razoavel.

— Ah! ah! disse Galleran, aceitamos com o maior prazer?... Explica-me isso por favor...

Fernando entregou-lhe o bilhete.

— O doutor Sulpicio! exclamou Galleran, eis um acaso!

— Não creio no acaso, proferio gravemente o mancebo louro.

Galleran quiz levantar-se; mas Fernando o reteve dizendo:

— Temos tempo, e quero pedir-te algumas informações... De quem estás enamorado no castello?

— Eu?... de ninguem.

— Traduzo meu pensamento: por amor de que mulher voltaste?

— Tenho respondido.

— A verdade pura?

Galleran acenou affirmativamente com a cabeça.

— Tanto melhor! tornou Fernando. Nada ha que incommode tanto como um namoro tolo no meio de um negocio sério... Fallemos brevemente e bem para não fazermos esperar muito o doutor, que tanto desejas conhecer... O duque de Roston levava alguem em sua companhia, quando o encontraste?

— Sim.

— Quem?

— O marquez de Rostan, a marqueza Astrea, e outra mulher mui formosa...

— Antonia de Morges? interrompeu Fernando.

— Mais formosa, respondeu Galleran.

— Solange Beauvais?

— Mais formosa.

— Não podia ser senão madama Sulpicio.

— Com effeito era ella.

— Ah! disse o mancebo louro; se não conheces o marido, ao menos conheces a mulher.

— Tenho essa honra, respondeu friamente Roberto.

— E achas ella mais formosa que Solange Beauvais?

— Sim.

— Mais formosa que Antonia de Morges?

— He o meu gosto.

— Muito bem... tornaremos a fallar nisso... Havia outras carruagens?

— Havia duas.

— Quem ia na segunda?

— As de Morges, mãi e filha, com Solange Beauvais.

Galleran parou como de proposito.

— São tres, disse Fernando; he isso só?

— Não; havia tambem um cavalleiro para essas tres damas.

— Quem era esse cavalleiro?

— Rogerio de Martroy.

Uma ruga amarga formou-se em torno dos labios de Fernando; mas este guardou o silencio.

— Na terceira carruagem que ia fechada, tornou Galleran, iam alguns *drinkers*, e não sei que mulheres.

Fernando levantou-se e disse:

— Emfim não quero ser tyranno para comtigo, meu charo..... De todas essas mulheres só reservo tres... Pódes procurar teu proveito com as outras.

— Tres sómente! exclamou Galleran; que temperança!... Digna-te de indicar-m'as.

— De boa vontade: primeiramente a mulher do doutor, em teu interesse... Em segundo lugar a marqueza Astrea...

— No interesse de quem isso?

— No interesse do negocio.

— E em terceiro lugar?

— Madamesella Antonia de Morges...

Fernando interrompeu-se, e acrescentou rindo com ar fatuo:

— No interesse do senhor cavalleiro Rogerio de Martroy.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 22.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Commercio, com quem nesta parte muito concordo.) Depois da repressão da punição do crime tem merecido a especial solicitude do eximio presidente da provincia as obras publicas, que vão progredindo maravilhosamente. S. Exc. não tem-se limitado somente em visita-las e examina-las, tem mesmo descido a fiscalisar e inspeccionar por si mesmo os trabalhos. O meu Pipelet da secretaria contou-me que hontem descobrio-se uma melgueira e hoje outra, cujo resultado será uma boa porção de 1$000 reis que reverterão para os cofres publicos. Desconfiando S. Exc. que havia alguns gordongrillos na obra do cemiterio publico, fez suas pesquizas e indagações e inquerindo os operarios e trabalhadores certificou-se de que havia delapidação dos dinheiros publicos; a consequencia foi a demissão de todos os empregados daquella obra, inclusive o ajudante do director das obras publicas, visto que conheceu-se clara e evidentemente que na folha dos trabalhadores achavam-se marcados operarios com 5 e 6 dias de trabalho, quando elles mesmos confessavam haverem trabalhado apenas um ou 2 dias: a mesma falcatrua deu-se na obra da bomba da estrada do Bebedouro, sendo o respectivo apontador hoje preso conjunctamente com o do cemiterio, disse-me o Pipelet que S. Exc. ia mandar proceder judicialmente contra aquelles empregados. Pelo que venho de expor verá Vmc. que S. Exc. não descança e que esforça-se por todos os modos para bem administrar a provincia confiada a seus cuidados. Tambem ainda não se ergueu nella uma voz que não fosse para bem dizer e louvar seu optimo presidente: com essa unanime e geral manifestação mostra-se elle bastante penhorado; a propria opposição tão difficil de contentar, tem-se conservado em respeitoso silencio! emfim todos concordam em que o Exm. Sr. Sá e Albuquerque acha-se bem compenetrado de nossas mais palpitantes necessidades e confiam em que bem cedo serão ellas remediadas. Tão proveitosas tem sido as providencias que ha dado e tão acertadas as medidas que ha tomado nos differentes ramos de administração que tem ganho completamente a confiança da população, que nelle contempla um verdadeiro pai, digno delegado do virtuoso e magnanimo monarcha brasileiro. Praza a Deos que o governo imperial lhe dê o tempo necessario para pôr em pratica todos os bons desejos que nutre em prol dos que muito felizes se consideram de ser seus administrados! Ha muito que não vejo o Mello Vasconcellos, por isso pouco sei a respeito da segurança individual: contaram-me que no dia de festa uma moça recem-casada deu 2 facadas no marido, que dellas morreu; decididamente estamos na época de serem as mulheres mais temveis que os homens; ja lhe noticiei a morte perpetrada por uma preta em Quebrangulo, agora mais esta! A *conjugicida* representa ter quando muito 16 annos, he muito franzina e baixa, foi presa e acha-se na cadeia da capital. A policia continua a desenvolver actividade e energia: ultimamente foi cercado o engenho dos Tenorios e naquella toca ainda foram apanhados 3 tubarões (criminosos de morte.) A rapidez e precisão com que são tomadas e dadas medidas e providencias para reprimir e perseguir o crime frustram os planos dos malevolos e facinoras: a prova do que levo dito são as promptas providencias dadas em Santa Anna do Panema, que dista desta capital cerca de 80 legoas, povoação notavel pela turbulencia e desordem que alli reinam. Por uma questão occurrida entre o vigario e alguns individuos que se dizem donos de um cemiterio alli existente, ameaçaram estes do assassinar o parocho que amedrontado veio pedir providencias á primeira autoridade, as quaes foram tão rapidas e efficazes que hoje se acham presos os principaes influentes que ameaçavam o vigario, sem que oppuzessem a menor resistencia; Contra factos não ha argumentos; a segurança individual acha-se actualmente em mais lisongeiro estado, graças ao illustrado [illegible] Sá e Albuquerque, e ao digno chefe de policia Neiva, que muito o tem coadjuvado nessa nobre tarefa. Durante todo este mez não occorreu um so facto notavel contra a vida e propriedade do cidadão: assim m'o afiançou hoje o Mello Vasconcellos, que não mente!

Houve mais um naufragio [illegible] na costa do sul desta provincia junto do Peba: as circumstancias que acompanharam este sinistro fizeram receiar que fosse algum navio negreiro, que depois de desovado fosse mettido a pique; pois havendo soçobrado o navio toda a tripulação metteu-se nas lanchas e em vez de procurar soccorro no litoral, desta dirigio-se para a provincia de Sergipe, cujo presidente está sobre-aviso. Não sei ainda o nome do navio nem outra qualquer circumstancia á respeito, logo que o souber lhe participarei.

No dia 20 do corrente lançou-se com toda a solemnidade a 1.ª pedra da capella do cemiterio, que ja está adiantado.

No dia 21 teve lugar com pompa e brilhantismo a festa e procissão do Martyr S. Sebastião.

Não posso deixar por ultimo de lastimar aqui a morte de 2 bons cidadãos: o velho negociante J. A. Pereira da Silva e o official da secretaria do governo P. A. Taveiros: o 1.º foi outr'ora um dos mais ricos negociantes desta praça, ja era bastante velho e sempre gozou de credito e bom conceito, sendo estimado de todos que o conheciam; o 2.º era um empregado probo e gozava da geral estima, bem pai de numerosa familia, composta de 6 filhos quasi todos menores, que ficaram em triste orphandade. S. Exc. teve mais esta occasião de patentear os nobres sentimentos de sua alma e seu bem fazejo coração, tomando sob sua valiosa protecção o filho mais velho do fallecido official de sua secretaria, ao qual pretende empregar convenientemente para que fique ao abrigo de miseria aquella desvalida familia.

Vale.

ALAGOAS.

Villa do Paço 18 de janeiro.

Assás enjoado da insipidez e monotonia desta villa, impellido a observar tão somente o prosaico de suas repetidas scenas, devorado da misantropia, ha tempos, accommettido do spleen, teria passado desta para a melhor, se nas columnas do seu importante jornal não houvesse deparado com o especifico, appropriado á extincção do meu flagello. Dedicado á leitura do *Diario de Pernambuco*, que, honra lhe seja feita, tem tocado no ponto culminante dos melhoramentos, foi dessa minha afanosa dedicação que surgio a centelha que inflammando o combustivel que ha tempo amonteava, com que me incitou a dar execução ás minhas vistas gigantescas.

Deste cantinho de terra aonde o destino arrojou-me, ávido de sensações, febricitante acompanhei os briosos movimentos dessa nobre pleiada de correspondentes, que das cinco partes do globo terraqueo surgira qual

Invicta cerrada falange,
Heroico valor ostentando,
Pela terra que os vio nascer
Aprol seus foros pelejando.

E podia ficar indifferente, presenciando esse grandioso movimento da intelligencia, essa luta prenhe de irradiações de portentosa sublimidade? Não, Sr. correspondente. Descendente de Adão e solidario na mesma ambição, desejei partilhar da aureola da gloria que cinge as frontes dos illustrados lidadores! Pobre calouro, apenas agora iniciado nos mysterios da vida, eu julguei-me já outro Sansão, e saltando por sobre o Adamastor, que impedia meus passos, apressei-me a penetrar no gladio, ainda que sem esperanças de alcançar triumpho. Cingir minha velha e ferrugenta durindana, torcer arrogante os bigodes, dar tres ou quatro saltos mortaes, olhar finalmente á direita e á esquerda, suppondo-me á testa de um punhado de bravos,

E qual outro D. Nuno fero, iracundo
Ameaçar a terra, o mar e o mundo,

tudo isto foi obra de um momento

Neste estado animei-me a penetrar no gladio, disposto a lançar meu congreve, bala rasa, a prol da pobre e desherdada villa do Paço, ora condemnada pelo indifferentismo a uma existencia de velipeudio e abjecção.

Situada nas margens do ameno e extensissimo Camaragibe

Aonde vão nymphas mimosas
Deslisar horas gostosas,

distante da barra apenas o [illegible] de tres leguas, sustentando um commercio [illegible] praça e Maceió, exportando annualmente [illegible] contos de réis em generos de sua producção, taes como o assucar, arroz, madeiras de construcção, seu principal ramo de commercio, circulada de mais de cincoenta engenhos moentes e correntes, alguns moendo a vapor, existindo em grande proveito para a fazenda nacional diversas repartições, cujos empregados encontram sempre trabalho; tendo finalmente no seu seio o germen da prosperidade, faltando tão somente um governo, que compenetrando-se de taes attributos, prestando-lhe o devido impulso, a encaminhe nas vias dos melhoramentos. A' vista, pois, do que hei expendido, supponho ter provado o direito que tem minha cliente, a villa do Paço, de exigir de Vmc. um pequeno espaço no seu jornal, aonde suas precisões sejam manifestadas, e assim libertada da inercia e do desprezo que tanto a damnificam.

Reconheço ser difficil e espinhosa a tarefa que resolvi carregar nos meus debeis hombros, mas, convicto da excellencia da causa, que vou defender, não hesitei da responsabilidade, convencido do triumpho que coroará meus esforços. E ainda mais, folgarei jubiloso, se a meu exemplo, outras pessoas ou pennas mais bem aparadas apparecerem na scena; porque deixando o campo aos novos contendores, conservar-me-hei na estacada, e como mero espectador presenciarei o combate, até que de novo possa voltar a elle já mais amestrado. Apezar da nenhuma fé que deposito nos taes programmas por estar convencido que do seu resultado nada se póde colher que não seja

Bananas e bolos
Com que enganam aos tolos:

todavia ahi vou apresentar o meu, talvez não tenha a mesma sorte que os outros, porque estou certo de sustentar minhas idéas; assim mesmo não affirmando tenho feito o meu dever, salva a redacção. Tendo por timbre a verdade, por norma a lei, respeitando a moral, prestando meus sinceros cultos ao merito e á virtude, e vice-versa detestando o crime seja qual for o ouropel que encubra seus feitos asquerosos, sem compromissos com essas parcialidades que se debatem na arena das impossibilidades, quando, reunindo seus esforços, deviam tão sómente concorrer para o augmento e prosperidade desta terra da Santa Cruz. Eu posso, por tanto, narrar o caso, como o caso se passar, fugindo, já se sabe, do tiroteio dos convicios e personalidades, cousa que, além de não estar de accordo com meus principios, repugna á minha existencia, que desejo ver remontar até o seculo vindouro.

Resta-me agora aguardar a resposta de Vmc. para melhormente proseguir

Narrando o que vai por esta terra,
Bellas acções e vis defeitos,
Ao merito votando meu respeito,
Ao crime audaz movendo guerra.

E disse. *O Cosmopolita.*

PERNAMBUCO.

RECIFE 27 DE JANEIRO DE 1855
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Chegou finalmente ao nosso porto, no dia 26, o vapor *S. Salvador*, trazendo 14 dias de viagem do Rio de Janeiro. Cessaram por conseguinte os cuidados e anciedades do publico, que, sequioso de noticias, muito se havia preoccupado com a demora do ronceiro vapor; e entretanto pouco trouxe elle que satisfizesse a curiosidade. Dous despachos de juizes de direito, um de tabellião e dous de escrivães, foram o que mais de perto tocou a nossa provincia, por terem principalmente recahido em pessoas della.

Todas as nossas provincias do sul continuam a gozar de perfeita tranquillidade. A confederação argentina achava-se pelo menos momentaneamente [illegible]. O Paraguay porém dispunha-se para [illegible] em contenda com o Brasil, caso nada se conseguisse pela diplomacia sobre a pendencia actual entre o nosso e aquelle estado.

O *S. Salvador* trouxe a seu bordo o Sr. coronel Conrado Jacob Nieymer, que, a instancias da presidencia, vem occupar-se com os trabalhos preparatorios, necessarios á realisação da importante empreza do dessecamento do pantano de Olinda, e canalisação do rio Beberibe. Por este motivo felicitamos a respectiva companhia, a quem mui proveitosa deve ser a viagem desse distincto engenheiro, cuja intelligencia e reconhecida pericia muita confiança nos devem merecer.

Tambem tivemos noticias do norte do imperio pelo vapor *Tocantins*, entrado no dia 21; mas, como de ordinario succede, nenhuma novidade de interesse nos veio daquellas paragens. Reina o socego por toda a parte, e já não he isso pequeno favor da Providencia.

Pela nossa cidade nenhum facto occorreu durante a semana, que attrahisse a publica attenção, e mereça ser aqui mencionado. Eis a razão por que todos os olhos se acham voltados para o exterior, donde sómente esperam os amantes de novidades alguma cousa que lhes possa servir de entretenimento. Ou Sebastopol, ou a côrte.....

No dia 16 foi achado no rio Capibaribe o cadaver de um menino de 10 a 12 annos de idade, caixeiro de uma taberna da Bôa-Vista; e no dia 17 o de outro individuo de nome Pedro José, reconhecendo-se pelas vestorias a que procedeu a autoridade policial, que ambos haviam fallecido afogados, sendo a morte do ultimo particularmente motivada pelo continuo estado de embriaguez em que vivia.

Em nosso numero de segunda-feira, 22 do corrente, publicámos uma postura adicional da camara municipal, provisoriamente approvada pela presidencia, prohibindo no recinto da cidade o fabrico e deposito de fogos artificiaes, assim como a venda de polvora, eja qual for a quantidade desses objectos; sob pena de oito dias de prisão e 30$ de multa, e do duplo nas reincidencias. Esta medida salutar, altamente reclamada pela segurança publica, devemo-la, segundo nos consta, á solicitude do Sr. chefe de policia, que tomando tambem na devida consideração os perigos a que nos achamos expostos com os repetidos incendios, resolveu solicitar da camara a confecção da referida postura. E em nome do publico agradecemos a S. S. a iniciativa tomada neste negocio, e tambem á camara e á presidencia a promptidão com que foi attendida e satisfeita essa urgente necessidade. Mas ainda o repetimos: sem a vigilancia e severidade dos fiscaes e dos empregados da policia, nada se conseguirá, porque a inobservancia das leis he infelizmente um quasi habito inveterado entre nós. Sobre este ponto, portanto, he que deve agora recahir principalmente a attenção e zelo das autoridades superiores, a quem incumbe acautelar as negligencias e prevaricações.

Não poderiamos deixar este assumpto sem agradecer igualmente ao Sr. chefe de policia a providencia tomada acerca da venda de bilhetes e cautelas das loterias, melgueira muito conhecida por seus resultados. A impunidade e a falta de medidas preventivas he que nos trouxe o estado deploravel a que iamos sendo reduzidos; e sendo assim, como pelo menos nos parece, muita satisfação temos sempre em registrar em nossas columnas os actos das autoridades que obstam a marcha dos crimes, consternando a esperança e o veso dos criminosos.

Entraram durante a semana 10 embarcações e sahiram 18.

Rendeo a alfandega 76:630$961.

Falleceram 49 pessoas: 14 homens, 6 mulheres e 13 parvulos livres; 7 homens, 7 mulheres e 2 parvulos, escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *D. Maria II*, entrado hontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 20, e da Bahia até [illegible]. Pouco adiantam elles ao que nos trouxe o *S. Salvador*.

O Sr. ministro da marinha acabava de nomear uma commissão para o exame e organisação do pessoal e material da armada, ficando composta dos Srs. chefes de esquadra Mariath, Carvalho e Marques Lisboa, chefe de divisão J. José Ignacio, capitães de mar e guerra Beltrão e Lutão, e capitão de fragata Raphael Valle. As commissões que existiam, denominadas de Derrotas, armamento e exame de madeiras, foram dissolvidas.

Foi nomeado secretario do general inspector das fortificações da provincia de S. Paulo, o tenente de estado maior de segunda classe, João Carlos Corrêa Lemos, e sub-director da colonia militar de Obidos o capitão Francisco Antonio da Fonseca Galvão.

Esperava-se na corte uma barca ingleza, procedente de Singapore, com 300 emigrantes chinezes.

A barca ingleza *Inconstant*, capitão Thomas Owen sahida do calhão de Lima para Cork, abrio agua e foi adique no dia 18 do corrente, em lat. 24° 25' e long. 31° 38' Oeste. A guarnição, composta de 14 praças, embarcou em dous escaleres em demanda do porto do Rio de Janeiro. Um desses escaleres, que continha o capitão e 8 marinheiros, foi encontrado na altura do Cabo Frio pelo brigue *Jeune Arthur*, cujo capitão recebeu os naufragos e os conduzio á corte, ignorando-se a sorte do outro escaler que continha o piloto e 4 marinheiros.

Por ordem do Sr. ministro do imperio tinham de continuar as obras do encanamento d'agua da rua do Silva Manoel.

O Sr. marquez de Paraná devia partir no dia 13 para a sua fazenda.

No dia 15 foi assassinado em Vasseuras o negociante Mahoel Moreira da Cunha, por um escravo que se achava preso.

Tambem foi ultimamente assassinado na corte o subdito portuguez Jacintho José Muniz Feijó, negociante de café, por um seu escravo pardo que ia ser vendido em Minas.

Refere o *Correio Paulistano*, que fora descoberta uma grande lavra de diamantes, a tres leguas da villa Franca do Imperador; e a esse respeito publica a seguinte correspondencia:

TERRENOS DIAMANTINOS.

França, 16 de dezembro de 1854.

— Não he um simples annuncio que vou descrever, he sim uma descoberta diamantina, que vai dar impulso a esta França, digna de melhor sorte. A 6 leguas distante desta villa, no ribeirão de Santa Barbara, poucas pessoas principiaram a explorar o terreno, e com facilidade, e em diversos lugares, tem apparecido abundancia de diamantes; e, tanto isto assim he, que já houve denuncia deste terreno ao juiz de direito desta comarca, e este enviou para o governo da provincia, e nesta data vai o proprio denunciante a essa, afim de obter do Exm. presidente as necessarias providencias, visto a opposição que ha dos fazendeiros em não consentirem na mineração. Ora, Sr. redactor, não será este um negocio em que o illustre presidente da provincia deva lançar suas vistas benevolas? Nós os francanos, contamos com a protecção do Exm. Sr. Dr. Saraiva, protecção justa, attenta á centralidade desta villa.

« Não se julgue que só o ribeirão he fertil em diamantes, tambem o he nas grupiaras ou margenns, além de tudo velhos campos, mattas de primeira qualidade, fartura de viveres, etc. Queira, Sr. redactor, publicar estas linhas, que muito obrigará ao seu constante. »

Em lugar competente acharão os leitores alguns despachos, que pelo ministro da justiça tiveram lugar.

Da Bahia nada ha de importancia, e que se possa mencionar.

COMMUNICADOS.

AS MISSO'ES DO RIO-FORMOSO.

A palavra de Deos! Palavra doce, suave, branda, amena, deliciosa, palavra harmoniosa, patetica, eloquente, sublime, respeitosa, magica, inexplicavel: palavra que exalta, que humilha, que move, que arrebata, que persuade, que convence: palavra que tira do cahos o mundo, que dá luz as trevas, que dá salvação ao homem, que lhe promette a felicidade eterna!...

Quem poderá explicar a força prodigiosa da palavra de Deos? Quem poderá descrever seus salutares effeitos? São cousas que se sentem, que se observam, que se creem, que se não duvidam; porém que se não podem descrever, que o observador comprehende, conhece; porém que não sabe explicar, não pode demonstrar. Só a observação, ou a narração simples e descarnada dos factos poderá fazer comprehender o poder incommensuravel e immenso da palavra de Deos. Ei-los:

No dia 15 do mez de dezembro proximo passado, chegou a cidade do Rio Formoso o Reverendissimo Frei Sebastião missionario capuchinho acompanhado de um não pequeno numero de cavalleiros, que o foram esperar fora da cidade, e logo após um grande numero de pessoas de ambos os sexos a pé que traziam em procissão a imagem do Senhor Crucificado, e da Virgem Santissima. As igrejas deram alegres signaes de tão feliz chegada, e o povo que se preparava para os divertimentos do Natal, esquecendo estes, preparou-se para ouvir a palavra de Deos, annunciada por um dos seus mais humildes e dignos servos.

No dia 16 pelas cinco horas da tarde, em um pulpito erigido junto a igreja matriz deu principio o orador sagrado a sua evangelica missão, tendo por tema— *Paz com Deos, paz com o teu proximo e paz comtigo mesmo.* — Desenvolvendo este tão sublime tema não com atavios oratorios, não com as galas da eloquencia, mas no estylo biblico, com a simplicidade propria da religião christã, e com phrase accessivel a qualquer comprehensão, prendeu de tal forma o orador a attenção do povo que parecia estar deshabitada a cidade, quando estava povoada de mais de duas mil pessoas!

Que prodigio! Quem produzia este indisivel silencio, quem absorvia a attenção de tanta gente, quem fazia esquecer os prazeres deste mundo, os divertimentos proprios da época? *A palavra de Deos.*

O orador fulminou nessa occasião o assassinato, o furto e a mancebia; e demonstrou com poucas e concisas, porem claras e concludentes razões, que estavam em guerra aberta com Deos, com o proximo e com sigo mesmo aquelles que tiram a vida a seus semelhantes, os que lhes roubam os bens, a honra, os que vivem em concubinato: demonstrou firmado nos dous principios da moral—*o amor de Deos e do proximo* — a necessidade que havia de viverem em paz com Deos, com o proximo, e comsigo mesmo; demonstrou que sem esta paz ninguem poderia gozar felicidade neste mundo nem no outro: e teve sem duvida a gloria de fazer calar no animo de seus ouvintes as doutrinas do evangelho que pregava.

Não sabemos ainda que effeitos produzio o anathema fulminado contra o homicidio e o furto, só o tempo poderá demonstra-lo; porem sabemos por informação de pessoas fidedignas que muitos fructos tem produzido a excommunhão lançada sobre a mancebia: muitos dos que viviam neste escandalo publico, nesta offensa moral, nesse peccado, tem abandonado suas concubinas, e muitas destas tem abandonado seus mancebos, sendo entre outros notavel o procedimento de uma mulher que ha muitos annos vivia com um homem do qual tinha duas filhas ja na idade de puberdade: essa mulher voltando da missão logo que chegou a casa suffocando o amor maternal, banhada em lagrimas, abraça as filhas e despede-se do seu mancebo, recommendando que cuidasse nas filhas, e dizendo que conhecia posto que tarde o seu erro, que não mais queria viver no peccado, que iria viver no seio de uma familia honesta, onde esquecida do mundo acabasse sua existencia: e foi logo para um engenho, onde foi acolhida com toda a bondade.

Tambem he notavel o procedimento de um homem que se achava preso e pronunciado por crime de defloramento, o qual tendo resistido aos pedidos de seus amigos, facilmente resolveu-se a casar, e casou por uma simples admoestação do missionario. Muitos casamentos se tem feito de concubinados: muitas confissões houveram, feitas pelos quatro padres e o missionario, e o seu numero he calculado em 2,500.

Alem destes effeitos, outros não menos salutares tem produzido as missões: muitos odios tem arrefecido, outros se tem extinguido: algumas conciliações se tem realisado, sendo notavel a dos directores das sociedades de musica, e das mesmas sociedades, por ser publica, solemne, feita de um modo tão significativo que não deixou duvida alguma sobre a sinceridade dos conciliados.

Em cada um dos dias de missões novo dogma occupava a attenção publica: na pratica do cathecismo a explicação versava sobre os mandamentos da lei de Deos e da santa madre igreja catholica, e o sermão sempre tinha por objecto os peccados mortaes e os vicios.

O missionario que bem conhecia a ignorancia de grande parte de seus ouvintes querendo gravar-lhe na memoria os preceitos da moral christã, narrava muitos factos ora da historia profana, ora da historia sagrada, narrava com tal convicção com tal didatica, trazia-os tão a proposito, que difficil será não ficarem elles impressos na memoria a mais fraca, difficil será que esses factos não sirvam de recordar a cada instante os preceitos da religião, em cujo apoio eram elles invocados.

E de facto qual será a pessoa que tendo ouvido a historia de S. Philomenia, a narração de seus martirios, de sua cruel morte dada por Deocliciano, não se recordará do preceito ☞ *Amar a Deos sobre todas as cousas?* ☜ Quem recordando-se da historia do menino, que em confissão disse ao padre que se chamava *diabinho*, sua mãi *diabo*, seu pai *diabão*, — não se recordará dos effeitos da má educação, dos máos exemplos que dão os paes, quem não trará impressa na memoria ☞ *a* obrigação que tem os paes de darem boa educação aos filhos? ☜

Em cada dia de missão mais se augmentava o numero dos ouvintes, cada dia mais demonstrações se dava de devoção, cada dia parecia que um novo triumpho obtinha o missionario em prol da moral, e da religião. E por que não havia conseguir taes resultados? sua exemplar conducta, seus costumes austeros, suas maneiras urbanas seu desinteresse, sua abnegação, sua incansabilidade no serviço do proximo e de Deos, sua santa doutrina acompanhada de exemplo, tudo concorria para fazer considerar este homem como verdadeim ministro do altar, digno apostolo de Jesus Christo, digno pregador da palavra de Deos.

Não devem ficar em esquecimento os serviços prestados pelo clero do lugar, os reverendos vigario, coadjutor, padre João, padre Alexandre, fizeram quanto em suas forças coube por ajudarem ao missionario em todos os seus trabalhos, dando com seu procedimento um exemplo edificante de respeito e veneração, que se deve tributar as virtudes, dando com seu exemplo provas não equivocas do amor a religião de que são ministros.

Não deve ficar em esquecimento o procedimento das autoridades e empregados publicos do lugar e pessoas distinctas que esmeram-se em tratar com toda a consideração e respeito a quem como o missionario merece este tributo.

Cabe aqui mencionar o procedimento exemplar do povo de Rio Formoso, digno sem duvida de ser emitado por todos: a attenção com que sempre ouvio a palavra divina, o respeito e consideração com que sempre tratou ao missionario, a obediencia que mostrou a seus preceitos, a ordem que observou em todas as occasiões de ajuntamento, foi tal que tornou desnecessaria a acção da autoridade. Sirva o seu procedimento para provar a boa indole do povo brasileiro, que aliás he considerado por alguns *como elcagem, de costumes safaros, de indole feroz*: sirva este procedimento para demonstar a necessidade que ha da *educação moral e religiosa*: sirva isto para demonstrar que pela moral e religião sem auxilio da autoridade publica, sem emprego de força Pode uma população de dez mil almas estar reunida muitos dias em um ponto dado, em perfeita paz e ordem: sirva para demonstrar que a moral e a religião produzem beneficios, que jámais se alcançavam com o poder da autoridade e da força.

A latada.

No primeiro dia em que pregou o missionario conheceu que o calor que soffriam as pessoas que ouviam a missão podia produzir doenças, e por isso pedio aos homens que se achavam presentes que no dia immediato conduzissem pios e palhas de palmeira para fazerem uma latada; e a latada foi feita com rapidez incalculavel: no dia immediato, domingo, dia que d'antes era gasto na ociosidade, na inacção, no gozo dos prazeres, pelas seis horas da manhãa entraram por todas as avenidas da cidade homens de todas as idades carregados de paos e palhas e antes de meio dia achava-se prompta essa barraca, que servio de abrigo a mais de tres mil pessoas!

He inexplicavel o desejo que todos mostraram em satisfazer o pedido, ou antes cumprir o mandado do missionario, he indizivel o prazer que se divisava no semblante daquelles que se prestaram a este serviço, feito em prol da humanidade e da religião. Nesse dia teve o missionario a primeira prova da docilidade do povo de Rio Formoso, do seu espirito de ordem, e do respeito que sabe tributar as virtudes, a pratica dellas e a religião.

A procissão de S. José.

No dia 21 a tarde chegou da cidade do Recife, onde tinha sido encarnada a imagem de S. José padroeiro da freguezia, e foi esta chegada annunciada por salvas consistentes em tiros e foguetes do ar atirados de todas as barcaças que se achavam no porto; logo que chegou ao porto a imagem, um grande numero de devotos foi recebe-la e deposita-la em casa do escrivão Coimbra, afim de ser conduzida para a igreja com a maior solemnidade possivel. O missionario ao concluir o sermão communicou ao povo a noticia de tão feliz chegada, e disse que no dia seguinte seria ella conduzida para a igreja pelos homens que se achassem presentes, devendo as mulheres conservarem-se no lugar onde ouviam as missões para receberem a imagem: com effeito no dia vinte e dous pelas cinco horas da tarde tudo se achava no adro da igreja prestes a cumprir o programma da procissão quando o missionario para tornar mais solemne este acto convidou aos dous directores das musicas que viviam inimisados, a que esquecessem as offensas que tinham ou suppunham ter recebido, e pedio-lhes que se abraçassem como parentes e amigos que eram d'antes, e sendo isto satisfeito, dirigio-se o missionario aos membros das musicas e pedio que imitassem aos directores, o que foi satisfeito de modo que sensibilisou a todos os circumstantes, attenta a grande inimisade que havia e á docilidade com que se portavam esses moços nessa occasião.

Ao signal dos sinos sahiram da matriz as irmandades de Nossa Senhora do Rosario e do Santissimo Sacramento, os clerigos, as autoridades do lugar, as duas bandas de musicas acompanhadas por um grande numero de homens (dous mil ou mais) que se achavam no lugar: recebida a imagem pela irmandade do Sacramento, voltou a procissão na mesma ordem: durante o trajecto as musicas tocavam peças escolhidas, os sinos davam os emboras da chegada, gyrandolas de foguetes eram dirigidas ao ar, como para levarem aonde o homem não póde chegar, a noticia de que a imagem do padroeiro se achava de novo em sua igreja.

Que magnifico quadro para ser contemplado por um verdadeiro philosopho e christão! Quantas considerações sublimes seriam por elles feitas sobre o immenso poder da religião a força incommensuravel da fé! Uma imagem de madeira, por ser o symbolo do esposo da Santissima Virgem he tratada com a maior cortezia e respeito, he venerada como o que ha de mais sagrado, induz o homem, o mais perfeito dos seres, a insensivelmente prostar-se, levar os joelhos a terra, a esquecer sua grandeza, seu orgulho; confunde as classes e condições, faz sentir que perante Deos, e seus escolhidos todos são iguaes, não ha rico nem pobre, nobre nem plebeu, livre nem escravo.

A noite de Natal.

No dia 24 ao terminar a pregação annunciou o missionario, que havia celebrar a missa a meia noite no altar erigido junto a igreja, no mesmo lugar do pulpito, visto não comportar a igreja todo o *seu querido povo*, e pedio aos habitantes da cidade que illuminassem suas casas, o que foi satisfeito com a melhor vontade e promptidão, sendo que algumas pessoas foram e outras mandaram conduzir lenha para fazerem tres enormes fogueiras.

A claridade das fogueiras que fizeram desapparecer a escuridade da noite que bem supprio a luz do sol, as luzes postas nas janellas das casas, figurando estrellas no espaço, o povo de todos os angulos da cidade e de seus arredores que convergia para o mesmo centro, o altar, as duas bandas de musica que percorriam as ruas da cidade, os sinos que annunciavam a hora da missa, a idéa do natalicio do Redemptor, tudo dava um novo, magnifico e patetico aspecto á cidade, tudo fazia representar um quadro nunca visto no Rio Formoso. E quem produzio essa maravilha? *A palavra de Deos.*

Na occasião em que o reverendo frei Sebastião celebrava a missa, as musicas tocavam alternativamente, e no acto da consagração o sexo fragil entoava o hymno do Senhor, em musica simples e monotona, porém que continha um não sei que de angelico, que enlevava.

Considerai seis mil pessoas em um adro, todas movidas pelo mesmo sentimento, o da religião, todos animados do mesmo desejo, a gloria de Deos, todos observando á mesma ordem, todos, ora em profundo silencio, ora cantando o hymno do Senhor, e fareis uma idéa aproximada da noite de Natal no Rio Formoso. Era o paraizo terreste, de cujas delicias gosavam todos aquelles que tem coração não impio, não ralados de remorsos ou traspassado de pungente dor que sempre se augmenta no contraste ao prazer.

A ultima missão.

Pretender descrever com vivas cores os factos que se passaram, as emoções que se sentiram no dia 31 de dezembro, he pretender um impossivel. Era o ultimo dia do anno, era o ultimo dia da missão, era o ultimo dia em que tinha de ser ouvida a palavra de Deos enunciada pelo missionario, era o dia da benção, era o dia das graças, era o dia da despedida do missionario.

De manhãa foi cantada a missa conventual pelos clerigos da freguezia, uma orchestra composta dos musicos das duas sociedades tornou mais magestoso este acto, que foi assistido pelo maior numero de pessoas que comportava a igreja.

E o missionario? O missionario estava trabalhando na obra da paz; e de feito conseguio reunir a tarde em sua humilde casa dous proprietarios que ha muito viviam inimisados, e cujo choque de interesses e odios faziam receiar tristes consequencias, e quando os vio debaixo do mesmo tecto prostou-se aos pés daquelle que se julgava offendido pedindo perdão por parte do que se dizia offensor, então puzeram-se os dous de joelhos aos pés do padre pedindo que se erguesse, agradeceram tanta bondade, e fizeram protestos de esquecer o passado. Nesse interim um dos mencionados proprietarios vendo ahi o reverendo vigario com quem estava inimisado, dirigio-se espontaneamente a elle, apertou-lhe a mão em signal de respeito e amisade. E o missionario? O missionario extatico, absorto, enlevado de prazer, contemplava o poder immenso da palavra de Deos, e parecia estar dizendo lá comsigo — *está concluida minha missão.* — E com effeito estava concluida sua missão, porque elle não podia fazer mais do que o que fez, não podia obter mais triumphos para a religião. Ao ve-lo nessa elevação d'alma, nesse transporte de prazer, dir-se-hia que elle estava inspirado por um poder sobre humano. *He o prazer de fazer bem que eleva o homem a divindade.*

Impressionado por tão alegres emoções sobe o pregador radiante ao pulpito, e narrando os effeitos prodigiosos da palavra de Deos — menciona o grande numero de confissões, os casamentos de muitos concubinados, o louvavel procedimento de outros, as conciliações, a devoção do povo, sua dedicação, constancia e penitencia, e conclue dizendo que tudo isto demonstrava que o povo estava em *paz com Deos paz com o proximo, paz comsigo mesmo*, e por isso o abençoava em nome de Deos. Antes porém de deitar a benção disse que era natural que entre o seu querido povo houvessem alguns que se julgassem por elle offendidos; por haver combatido seu orgulho, sua avareza, seus máos habitos, seus prazeres, seus vicios, seus peccados e seus crimes, e se bem que tudo isto fez por amor de Deos e do mesmo povo, com tudo pedia perdão a quem quer que se julgasse offendido, e pedio ao vigario, e esperava delle como pastor que era que lhe perdoasse as offensas feitas a suas ovelhas; e logo prostou-se aos pés do vigario com toda humildade e contricção, prostou-se de um modo tão patetico que a primeira resposta que teve do vigario e do povo, foram *lagrimas e pranto*. Parecia que uma faisca electrica sahindo da bocca do missionario, tinha tocado todos os corações. *Era a sensibilidade elevada ao seu zenithe* que se desfazia em pranto e lagrimas. O vigario banhado em lagrimas levanta o missionario dizendo, que suas ovelhas não tinham offensas a perdoar, senão beneficios a agradecer; e o povo em pranpto parecia confirmar este juizo.

Estas lagrimas que rebentaram ao mesmo tempo, este pranto que ninguem póde conter seria de prazer ou de dor? Só Deos o sabe. O certo he que tudo isto era o preludio de uma nova scena que só póde apreciar quem a vio.

Lançada a abenção disse o missionario que se ia expor o Sacramento, e pedio que acendesse cada um sua vela, e logo foram de improviso acezas nove a dez mil velas! Um *Te-Deum* foi cantado pelo missionario e mais clerigos, e acompanhado pela musica.

Nove a dez mil pessoas prostadas em adoração, nove a dez mil velas acezas junto ao tabernaculo offereciam um espectaculo que mais parecia ficção do que realidade.

He um destes actos de que, quem não vio, não póde fazer uma idéa aproximada, quem não vio, não póde avaliar as emoções, que sentem aquelles que o testemunham.

Sentimos não ter da philosophia os dados preciosos para bem apreciar os factos e seus effeitos, e não conhecer da eloquencia o que ella tem de mais patefico para descrevermos com os adornos d'arte os triumphos da religião; porém resta-nos a consolação de termos feito quanto cabe em nossas forças para que sejam publicados factos que não devem ficar no esquecimento.

O cemiterio.

Convencido o Dr. Antonio Teixeira Borba da necessidade de um cemiterio fóra da cidade, ha muito que cuidava em realysar essa idéa: communicou-a á irmandade do Sacramento, de que he digno membro, e teve o prazer de vê-la acolhida pela mencionada irmandade, sendo elle encarregado com dous outros irmãos de apresentar o projecto, orçamento, escolherem o local, e tendo dado alguns passos nesse sentido, chega o missionario a quem logo communicam o projecto, fazendo sentir a necessidade de sua coadjuvação. Satisfeito o missionario, por se lhe proporcionar occasião de ser util aos habitantes do Rio-Formoso, foi logo á casa de um proprietario (cujo nome deve ficar em esquecimento) pedir que fizesse sessão a bem do publico do terreno indicado pela commissão como o mais apropriado; felizmente não teve o desprazer de encontrar esse homem, que, sendo incapaz de uma acção generosa, evitou encontrar-se com o missionario: então a commissão indicou outro da propriedade do major Francisco da Rocha Wanderley (por antonomazia o Cadete), e este em resposta a uma carta do missionario, disse que cedia todo o terreno necessario para o cemiterio, e dava a faculdade de escolher o local.

Nesse mesmo dia 22 o missionario, concluindo o sermão, fez sentir ao povo a necessidade que havia de se edificar um cemiterio: fez ver em primeiro lugar, que, segundo a nossa religião, para serem enterrados os defuntos era proprio qualquer lugar bento; depois disse que se devia distinguir o jazigo dos mortos da casa de oração; que esta não devia ser o fóco de exhalações putridas contrarias á saude publica; que todo o bom christão devia concorrer para que a casa de oração não fosse o germen de doenças: em seguida pedio a todos os seus ouvintes que, quando fossem para a missa de madrugada, e quando ao sermão á tarde, levassem uma pedra para o cemiterio; e disse que não devia pessoa alguma envergonhar-se de fazer serviços que não offendem a moral, os bons costumes, nem a lei: pedio aos homens, que levassem pás e enxadas para trabalharem duas horas de manhãa, devendo occupar-se no resto do dia em seus negocios domesticos: fez ver que cada um devia concorrer com um contingente para esta obra pia, para o que o rico dava o terreno, e aqui fez elle o panegyrico do major Rocha Wanderley, mostrando quanto eram uteis ás acções generosas, desinteressadas, praticadas em beneficio do proximo: pedio ao povo que nunca esquecesse este beneficio, que fosse grato a uma acção tão meritoria, que abençoasse este ancião, cujas virtudes são por todos reconhecidas: depois continuou dizendo, que outro daria dinheiro, outro o tijolo, outro a cal, outro cederia os serviços de seus escravos, e que os pobres, que nada tinham a dar, prestassem os seus serviços; que elle missionario era pobre, que nada tinha a dar, e por isso iria tambem carregar pedras. Quantos principios de moral encerra esta pequena lição!

No dia 23 cada uma das pessoas, que foi á missa, levou uma pedra ao lugar do cemiterio, e muitos homens, além disto, levaram pás e enxadas: ás 6 horas da manhãa mais de 200 homens com pás e enxadas deram principio á cava dos alicerces, que abrangem 300 palmos de frente e 200 de fundo: logo que se deu principio a este trabalho, partio o missionario com um grande numero de homens de todas as idades para o lugar onde haviam pedras, e ahi chegando foi o primeiro a tomar uma pepra sobre a cabeça, dizendo que Deos, que estava observando este trabalho, não podia deixar de encher de graças a filhos, que trabalhavam com tanta devoção por amor do proximo e gloria do mesmo Deos. Todos os que acompanharam o missionario continuaram neste trabalho por espaço de duas horas nesse dia, e em cada um dos dias subsequentes, sendo que as mulheres tomando outra direcção iam ao rio buscar areia.

Qual seria o homem de coração bem formado, que não sentisse agradaveis emoções á vista deste quadro? Qual seria o atheo, que não acreditasse na existencia de Deos ao ver homens de todas as classes e condições, de todos os credos politicos, inimigos irreconciliaveis, unidos e como um só corpo, trabalhando para o mesmo fim— o bem do proximo, obedecendo o mesmo influxo, a palavra de Deos?

O serviço de carregar pedras e areia continuou em todos os demais dias de manhãa, e quando houve a porção necessaria, deu-se no dia 26 principio a fundação dos alicerces, sendo que nesta occasião todos os pedreiros residentes no lugar, assim como alguns jornaleiros, offereceram-se para trabalhar gratuitamente um, dous e mais dias, conforme cada um póde. He este um serviço digno de especial mensão, attendendo a que esses homens vivem pela maior parte de seus salarios, e ganham em um dia o que tem de comer no immediato.

No dia 27 achavam-se como por milagre os alicerces ao rez do chão; os alicerces contem mil palmos de extensão, quatro de largura, cinco e em alguns lugares oito e dez de profundidade. Era então necessario tijolo, o tijolo foi conduzido pelas mulheres de todas as classes, condições e idades nas manhãas de 28 e 29; matronas distinctas por seus haveres, respeitaveis por suas virtudes, não tiverão o menor pejo de hombrear-se com desvalidas, cobertas de andrajos, com a gente da mais baixa classe, com suas criadas, e até mesmo com suas escravas, não tiveram a menor repugnancia de fazer em publico o mesmo serviço, que aquellas faziam: senhoras honestas, moças donzellas, cujo pudor se exalta á vista da mulher impudica, não duvidaram hombrear-se com aquellas do seu sexo, cuja conducta moral as envergonha, certas de que nessa solemne occasião as intenções daquellas eram iguaes ás suas, os desejos eram os mesmos, os de servir a Deos e ao proximo.

Que magnifico quadro! Figurai 3,3000 pessoas deste sexo (tantos eram os tijolos, que estavam no porto no dia 29) todas com as cabeças cobertas de lenços brancos, symbolo da paz e da pureza, todas carregando tijolos, todas com os semblantes alegres; figurai um só corpo com 3,300 rostos femenis: figurai as ondas, não do mar encapeladas pelo furacão, mas sim movidas pelo timido Zefiro, não populares enfurecidos por freneticas paixões, mas ondas agitadas pelo sopro da religião, compostas da porção mais debil da especie humana, compostas pela maior parte de gente honesta, de jovens cuja castidade e pureza se esmaltavam em seus semblantes, e tereis um incompleto esboço do quadro visto no Rio Formoso na manhãa do dia 28, e sobretudo no dia 29 de dezembro.

No dia primeiro do corrente mez e anno toda agente que assistio a ultima missão, isto he 9 a 10 mil pessoas, e que dormio na cidade em suas casas, nas casas dos amigos, e conhecidos, sob a latada, ou nas calçadas, toda essa gente, dizemos, com bandeiras brancas em punho assistio a missa, e depois della acompanhou em procissão a imagem da Santissima Virgem ao lugar do cemiterio. Eram 6 horas da manhãa quando terminou a missa, e a essa hora sahio a procissão, procissão de dez mil pessoas com o emblema da paz: o sol brilhava no horizonte com todo o seu explendor, e parecia querer nesse dia ostentar no céo todas as suas galas; o céo estava despovoado de nuvens, e refletia no povo sua pureza, o povo despedido do [illegible] *marchava como em triumpho para preparar* sua sepultura! Era com effeito um triumpho desta verdade ☞ *o homem he pó, e em pó se ha de tornar* ☜ para o triumpho da razão sobre o prejuizo daquelles que entendiam que o defunto só se devia enterrar na igreja: era o triumpho da religião, quem ensina o homem a invocar o auxilio do creador na vida e na morte.

Logo que chegou a procissão ao lugar do cemiterio foi bemzida a pedra, em que estava escripta a data, era da inauguração o nome do Coração de Maria, o nome do missionario apostolico depois foi cantado pelos padres a ladainha de todos os santos, e feitos as demais ceremonias, que se costumam fazer no benzimento, foi o acto da inauguração assignado pelo missionario, vigario, padres, autoridades, e muitos cidadãos, que se achavam presentes: afinal o missionario disse, que visto ser christão o povo do Rio Formoso devia dar vivas ao chefe da igreja catolica apostolica, e vivas foram dadas ao santissimo papa: assim tambem pedio que vivas fossem dados ao chefe da igreja Pernambucana, e vivas foram dados ao Exm. Sr. bispo: disse finalmente que visto ser o primeiro dever de um povo respeitar ao chefe do estado, devia dar vivas ao seu monarcha, e vivas foram dados ao imperador. Logo que terminaram estes vivas o povo entendendo dever dar uma demonstração publica de gratidão deu vivas ao missionario, o qual a custo pode fazer calar, e apezar de sua modestia não pode occultar o prazer que lhe causavam tantas demonstrações de respeito. Isto feito voltou o povo para a igreja matriz, onde devia depositar a imagem, e até essa ultima hora conservou-se na melhor ordem que he possivel. Deos permitta que elle se convença das vantagens da paz, da moral, e da religião.

BIOGRAPHIA DE PEDRO DE ALBUQUERQUE.

Eis outra gloria, e fama
Deixou, e eterno espanto
Ao mundo em sua memoria
Ferr. l 2. od 3.

He Pedro de Albuquerque, Pernambucano illustre por sua dedicação á defeza da patria opprimida, por sua insolita bravura militar e por ser governador de um dos mais extensos territorios do Brasil, em épocas desastrosas e difficeis, que ora nos vai occupar. Seus pais Pedro de Albuquerque, e sua mulher D. Catharina Camello eram tambem naturaes de Pernambuco. A grande distancia dos tempos, apagando e consumindo memorias, e tradicções a respeito de Pedro de Albuquerque filho, de quem projectamos a biographia, veda-nos hoje saber a localidade particular da provincia e o dia em que elle veio ao mundo, a educação que recebeu e aonde, e a estréa de sua vida publica. Em 1635 já não existia seu pai, e sua mãi D. Catharina Camello foi uma das matronas, que se incluiram naquella tristissima e saudosa transmigração dos naturaes e moradores de Pernambuco, que, perdido o Cabo de S. Agostinho, o forte de Nazareth e a barra do Pontal, depois de cinco annos de heroicos esforços e crueis trabalhos, em continuas pelejas, passaram ás Alagoas, depois muitos á Bahia, alguns ao Rio de Janeiro e a outras partes, em numero de quasi oito mil pessoas. O general Brito Freire na *Guerra Brasilica* da esse numero alem de outras pequenas partidas, e diz, que as hostilidades da guerra fizeram primeiro crescer a Parahiba, por que diminuio Pernambuco, e que depois com a perda de Pernambuco e Parahiba, se augmentou a Bahia, e Rio de Janeiro; mas na patente regia do capitão Manoel de Azevedo Correa, datada de 10 de abril de 1646 lê-se, que este capitão ajudara a dar comboy a mais de quatro mil moradores fieis, e cinco mil indios, que se passaram á parte do sul por se irem os Hollandezes assenhoreando da campanha.

Quando os Hollandezes em 1630 invadiram a provincia de Pernambuco, já Pedro de Albuquerque servia nella como militar ha quatro annos; e depois da occupação dos Hollandezes, militou ainda por espaço de tres annos no posto de capitão; mas de todos os seus feitos e serviços na espantosa guerra da expulsão daquelles poderosos invasores e abalisados guerreiros, a historia só nos transmittio a seguinte façanha, todavia bastante para grangear ao seu nome segura immortalidade.

Corria a anno de 1632; e tendo a provincia ja soffrido dos Hollandezes muitas depredações, mortes, incendios e escandalos á religião catholica, (*) haviam os mesmos Hollandezes ultimamente no porto do Rio Formoso tomado cinco embarcações portuguezas, que continham ainda muita parte da carga com que vieram. Refletindo os nossos, que a sorte daquellas cinco embarcações intimidaria mais a quantas demandassem a costa de Pernambuco, infestada de continuos piratas, se destes escapando, não achassem porto seguro, fizeram naquelle do Rio Formoso um fortim, que guarneceram com duas peças e vinte homens da terra, sob o commando do capitão Pedro de Albuquerque. A necessidade desta fortificação para abrigo dos navegantes e segurança dos moradores, exigindo que mais ampla e formidavel fosse, a limitação dos nossos meios apenas a pôde elevar a aquelle estado mais de atalaia que de defeza. Com oito embarcações, quinze lanchas e seis centos homens tornaram os Hollandezes ao porto, e divididos em dous esquadrões, de trezentos homens cada um assaltaram o fortim.

Aqui resurjam todos os antigos
A ver o nobre ardor que aqui se aprende:
Outro Sceva verão, que espedaçado
Não sabe ser rendido, nem domado.
(Lus. 10. 31.)

Pedro de Albuquerque vendo impossivel o soccorro, e sem remedio a desgraça, resolveu resistir em quanto lhe durasse a vida. Quatro vezes assaltaram os Hollandezes, e quatro foram rechaçados; até que tendo ja perdido oitenta homens, poderam emfim ganhar o fortim. E que acharam? Dezenove dos heroes cidadãos soldados mortos sobre a terra o que faltava dos vinte salvar-se a nado com tres feridas, e estendido ao lado daquelles, o capitão Pedro de Albuquerque mais agonisante do que vivo, passado pelos peitos de um mosquetaço.

Os Hollandezes referiam maravilhados, e elogiavam tamanho esforço e devotação; e general Brito Freire accrescenta (*na Guerra Brazilica*) que a falta de noticias sepultou no esquecimento outras acções iguaes. Sim, toda essa prolongada, guerra foi com effeito da parte dos nossos avós um serie não interrompida da mais admiravel constancia de valor mais heroico, e de sacrificios de todo o genero. Vejam-se todos os seus historiadores. « Não sei eu quando a fidelidade portugueza se vio mais apurada (diz frei Raphael de Jezus no *Castrioto Lusitano*) nem quando a paciencia militar mais soffrida; nunca o valor dos homens sobresahio mais esclarecido que nesta occasião. Tudo quanto a antiguidade nesta materia nos deixou escripto para assombro chegará quando mais, a ser sombra do que escrevemos. Que vassallos houve no mundo que em razão de vassallos se possam comparar com os moradores de Pernambuco, no maior desfavor dos principes, na mais dilatada porfia das tribulações, perdessem fazendas, desestimassem patrias, e offerecessem vidas por não faltarem a fidelidade de seu monarcha; avaliando por menos sensivel a perpetuidade do perigo, e a continuação da perda, que a observancia da lealdade? A que gente não alterou o animo, nem a falta de soccorro, nem o desprezo do serviço, nem a desesperação do premio para abrirem um peito a menor brecha, por onde podesse entrar o minimo pensamento de infidelidade? Que corações acha a experiencia sempre firmes no serviço de sua patria, quando por espaço de vinte e quatro annos, umas vezes sujeitos a tyrannia, outras a necessidade, constantes nos infortunios, vigorosos nos trabalhos, incançaveis na tolerancia, desprezados, faminos, e despidos; rogados da abundancia e da commodidade, sem que por imaginação claudicassem na firmeza de leaes, mais promptos em dar a vida, que em resolver a traição? Resolutos em tomar as armas a beneficio de sua liberdade, sem imperio que os obrigasse; sem esperança que os persuadisse; e sem premio que os attrahisse, continuaram um e muitos annos, de noite, e de dia com as armas as costas sem recusarem as marchas sem fugirem as expedições, sem temorem os perigos; vencendo as opposições do tempo, e da fortuna; nas ditas commedidas (**) nas desgraças animados nas ordens obedientes nos trabalhos alegres nos castigos reportados, na disciplina observantes, nas occasiões valentes; nunca vencidos do medo, sempre vencedores do perigo; no, encontros mais arriscados, sem terem conta com o numero, a tinham só com a honra, avaliando o poder inimigo por contrario, mas não por designalo olhavam o excesso para o vencer, nunca para o receiar. Que valor foi semelhante a seu valor? Julgava sua ousadia, que nem as balas dos inimigos feriam, nem suas espadas cortavam; tão senhores do proprio perigo e do poder alheio que nunca a desgraça os achou sem animo, nem o infortunio sem ordem. Emfim, que em todas as idades, e a todas as nações do mundo podem servir os Pernambucanos de exemplo na fidelidade, no valor, na constancia, na disciplina, e no soffrimento que não importa que os antigos fossem primeiros no tempo como fiquem excedidos da vantagem, pois he certo que não adianta a idade, se não o merecimento » Oh! que he mui grata, e não farta jamais a contemplação de quadros tão sublimes e seductores! A nossa alma se eleva o sangue sei nflamma, e todo nos estremece o corpo de admiração e de alegria! Deos não permitta, que os netos estraguem, e envileçam tão opulenta herança de valor, e gloria em continuas, e sanguinosas dissenções civis, o maior mal, e ruina das nações, por mesquinhos interesses passageiros!

Em castigar os vicios inhumanos
Vos gloriai de peito forte, e asinto;
E não queiraes louvores arrogantes
De serdes contra os vossos mui possantes.
Camões. 7. 13.

Voltemos a Pedro de Albuquerque. Entrevemos que podem estranhar ao nosso heroe o extremo enthusiasmo, ou fanatismo patriotico, com que na enorme desigualdade de forças, em vez de render-se,

(*) Quanto erravam os Hollandezes ultrajando, e escarnecendo a religião do paiz, em cuja conquista se empenhavam! Mas os nossos chefes não se esqueciam de tambem com o movel religioso fortificarem, e compelirem os animos á debellação dos invasores. A nomeação que passamos a transcrever, entre outras, e diversas praticas, e providencias o provam. E era tão profundo nelles o sentimento religioso, que depois da restauração, Francisco Barreto edificou sobre os montes Guararapes a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, e a dotou; João Fernandes Vieira a igreja de Sant. Thereza em Olinda; Andre Vidal de Negreiros a igreja, capella, e freguezia de Itambé, que dotou grandemente, e Henrique Dias a igreja de Nossa Senhora da Estancia. O nome de Estancia lhe vem de ter sido nesse local a estancia (como então se chamava) ou posto, em que com a sua gente estanciava, ou alojava-se Henrique Dias, o mais aproximado de todos ao inimigo. A igreja por elle edificada, posto que não pequena, era de taipa, e arruinando-se, o seu successor, no commando do Terço Domingos Rodrigues Carneiro, e mais officiaes, e soldados a sua custa, e com esmolas, e auxilio da fazenda real deram principio a igreja que hoje existe, e os seus successores, e devotos concluiram. Eis a nomeação a que acima nos referimos. —*João Fernandes Vieira*, capitão-mor, e governador desta guerra da *liberdade divina*, que nesta capitania de Pernambuco se levantou pelos aggravos, e insolencias que os do supremo conselho governadores no Recife faziam aos moradores destas capitanias. Por quanto convém ao serviço de S. Magestade, e ao bom regimento, e administração desta guerra eleger, e nomear capitães para as companhias, que para bem e *liberdade divina* mandei levantar, e ser necessario prove-las em pessoas de valor, pratica, e experiencia na disciplina militar, como S. Magestade manda em suas reaes ordens; considerando que estas, e outras muitas boas partes concorrem na pessoa de Bento de Macedo de Faria, e o bem que ha servido a S. Magestade nas guerras antepassadas neste estado do Brasil, e particularmente nesta acclamação da *liberdade divina*, que invoquei, foi uma das principaes pessoas que na villa de Iguarassú, nomeada Santos Cosme, e Damião, fronteira da ilha de Itamaracá, onde assiste o inimigo Olandez, se offereceu, e apresentou ao capitão-mor que por encommandado alli governava Antonio Cavalcanti com uma companhia de mancebos, que naquelle districto havia levantado, com a qual foi pela ordem que se lhe deu assistir na estancia que chamam dos Marcos por ser de muita consideração, onde o inimigo podia sahir com muito pouco risco, não estando tambem fornecida, em a qual assistio o tempo de dous mezes; achando-se nas occasiões de peleja que com o inimigo se offereceram, como foi em 18 de novembro de 645 sahindo o inimigo da ilha de Itamaracá com quantidade de Indios pelo arrabaldes da dita villa, lhe sahio elle dito capitão ao encontro, havendo ja o dito inimigo feito algum damno de mortes nos moradores, e o fez retirar com alguma perda, e foi causa de que o damno não fosse igual ao desenho que o inimigo levava; e na de quando em 6 do dito mez e anno sahindo o inimigo em suas lanchas de noite a botar gente junto á principal estancia, que temos, e em frente das suas forças, o marchando por terra com tenção de a invadir, lhe sahio a maior parte da gente della a impedir-lhe o passo, com o que o inimigo se retirou, e embarcou com toda presa, e nesta occasião senclou o dito capitão, e fez bem nella sua obrigação; e em todas as mais que se offereceram procedeu sempre como muito valente, e honrado soldado, como consta de suas certidões: confiando eu que ao diante continuará o serviço de S. Magestade com igual satisfação: Hei por bem de o eleger, e nomear, como pela presente elejo, e nomeio por capitão de uma companhia de infantaria, para que como tal o seja, use, e exercite, segundo, e da mesma forma, e maneira que o são, usam, e exercitam os mais capitães de infantaria, com todas as honras, graças, mercês, isenções e liberdades que lhe tocam, podem, e devem tocar em razão do dito cargo; e ordeno ao sargento maior, e aos capitães, officiaes, e soldados deste exercito o hajam, tenham, estimem, e respeitem por tal capitão; e aos da sua companhia lhe obedeçam, guardem, e cumpram suas ordens por escripto, ou de palavra como minhas proprias; e ao sargento-mor Antonio Dias Cardoso lhe dê a posse; e o provedor da fazenda de S. Magestade, que o for nesta capitania, tome razão da presente, e lhe assente nos livros della os quarenta escudos de soldo cada mez, que lhe tocam, e ha de gozar todo o tempo que servir com a dita companhia, assim e da mesma forma, que se usar com os mais capitães de infantaria desta guerra; para cujo effeito lhe mandei passar a presente firmada de meu signal, e sellada com o sello de minhas armas, e referendada do infra escripto meu secretario. Dada nesta campanha de Pernambuco, aos 9 dias do mez de agosto de 1645.—*João Fernandes Vieira.*—Por mandado de V. S.—*Diogo da Silva.*

(**) E ainda generosos; vede-o: — Francisco Barreto, mestre de campo general do estado do Brasil, e governador das capitanias de Pernambuco, etc. Faço saber aos que esta provisão virem, que por quanto o general das armas dos Hollandezes Segismundo Vanscupp, e sua mulher Margarida Sechpp, & Joseph Francez, vassalos dos senhores estados geraes, me representavam cada qual por sua petição como tinham bens moveis para vender aos moradores portuguezes, visto ter-lhes eu concedido nas capitulações permissão para os poderem vender, e alienar, ou embarcar: e porque em pagamento dos ditos bens moveis, que vendiam, lhes offereciam os moradores portuguezes pau brasil, e o não podiam aceitar sem consentimento meu, me pediam licença para receber o dito pau nos taes pagamentos, e bem assim para o poder embarcar livre de direitos; porquanto tinham noticia de que era obrigado aos carregadores, que pagassem direitos dos generos de assucar, tabaco, e pau brasil: Tendo eu respeito a concessão que lhes fiz nos accordos, e a cortezia que se deve á pessoa do general Segismundo, e a sua mulher, e a outros particulares que me obrigam a fazer o mesmo favor a Joseph Francez, de que tenho dado conta a S. Magestade (Deos o guarde): Hei por bem de conceder ás sobreditas pessoas, como pela presente concedo, licença para poderem embarcar todos tres té a quantia de quatro mil quintaes de pau brasil livre de direitos. Recife de Pernambuco em 7 de fevereiro de 1654. O capitão Manoel Gonçalves Corrêa, secretario do exercito de Pernambuco a fiz escrever. —*Francisco Barreto.*

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

para o que diz alguem que fôra intimado, preferio sacrificar-se, e a tantos inutilmente; quando salvas as vidas, poderiam tantos bravos continuar em proveitosos serviços á sacro-santa defeza da patria. Mas de primeiro não se esqueça, que sem tal, ou qual fanatismo nunca veremos no homem nenhuma acção grande; e depois, que importancia poderia ter a debilidade numerica de vinte para forçar a soberba de seiscentos a capitular, e ceder-lhes a plena liberdade de os continuar a combater obstinadamente? Quem sabe no conflicto, e perigo todas as circumstancias, que accendêram aquellas almas, de costumes simples e severos, fortes de fé e incorruptiveis, na bravura de tão espantosa resolução? Taes devotações na guerra firmam, e exaltam a determinação e coragem dos guerreiros supervivientes, e talvez apavoram, e esmorecem o inimigo. Assim Mucio, queimando a mão no brazeiro, a vista ameaçadora e fixa sobre Porsena, sem nenhuma mostra de dor, para o convencer da fortaleza dos Romanos, o obriga a levantar o cerco de Roma. Terrivel, e dolorosa condição da especie humana! Ajuizai porem como quizerdes, o que restará sempre sem duvida he, que semelhantes ardimentos, e holocaustos por amor, e bem da patria, não são qualidades de almas communs, e nos forçam a mui profunda, e santa veneração, e culto aos que os effectuam.

De quem feitos illustres se souberam,
De quem ficam memorias soberanas,
De que se ganha a vida com perdem-la,
Doce fazendo a morte as honras della!
Camões. 6. 83.

Sensiveis os Hollandezes á magnanimidade de tão inesperado sacrificio, de nenhum outro excedido, antigo ou moderno, levantaram o capitão Pedro de Albuquerque, e o trataram com particular cuidado, ao que deveu a salvação da vida. Logo que o julgaram sem perigo, o lançaram nas Indias, e por troca de prisioneiros passou á Hespanha, e de Hespanha a Portugal.

Reunido a tantos outros bravos nas falanges lusitanas, o capitão Pernambucano em Portugal, em varios recontros e ataques deu novas e brilhantes provas do seu valor na guerra da independencia, e liberdade portugueza, e consolidação do restaurado throno do senhor D. João IV, novo rei natural, que a nação, quebrando o jugo da poderosa Hespanha, heroicamente havia acclamado; e o monarcha reconhecendo as virtudes fortes, e guerreiras de Pedro de Albuquerque, e não menos a sua idoneidade para a administração publica, por carta de 4 de setembro de 1642 o premiou com o honroso emprego de governador geral do Maranhão. Occupado este pelos Hollandezes, para expelir os quaes luctavam magnanimos os naturaes da provincia, tendo á sua frente o bravo Antonio Teixeira de Mello, reclamava tambem no mando supremo um varão da autoridade, e confiança de Pedro de Albuquerque. Comprehendia este governo geral do Maranhão os territorios hoje das provincias do Maranhão, Piauhy, Pará e Alto-Amazonas; o primeiro governador geral foi Pedro de Albuquerque; e a sua nomeação a primeira providencia, e acto do monarcha portuguez para expellir os Hollandezes, e recuperar aquelle estado: tudo o que mais releva, e abrilhanta os meritos do claro Pernambucano.

Sabio este de Lisboa a 20 de abril de 1643 em um navio com mais de cem soldados, e abundantes munições de guerra, e deu vista do Maranhão a 13 de junho. Chegando á barra, ignorando o estado da provincia, e não tendo pratico, que o introduzisse nos portos, mandou disparar a artilharia a ver se acudia alguem, que o informasse. Immediatamente o alferes João de Paz com cincoenta e oito homens em duas lanchas, por mandado de Antonio Teixeira de Mello, foi averiguar aquelles tiros; mas na viagem rendendo uma lancha, que encontrára com vinte e sete Hollandezes, e duas peças pequenas de artilharia, distrahido com a alegria da victoria não proseguio na diligencia; com o que foi causa do grande desgraça. Desenganado Pedro de Albuquerque de suas esperanças, poz a proa ao Pará. Desconhecendo o piloto a barra, e depois de repetidos bordos encalhou na restinga de um banco de arêa. E neste perigo, preferiria immediatamente Pedro de Albuquerque salvar sua pessoa? Fa-lo-hia um cobarde ou sem coração; mas sua piedade, e zelo empregou-se primeiramente em acudir aos mais fracos deixando-se ficar a bordo exposto, com os de mais, a submergir-se. Lançado ao mar o escaler, e lancha, e acudindo com duas canoas em que andava á pesca nas visinhanças do banco o capitão Pedro da Costa Favella, fez Pedro de Albuquerque embarcar trinta e tres pessoas, entre as quaes algumas mulheres, e religiosos, com ordem de desembarcados na primeira praia, voltarem em continente as quatro embarcações. Mas o furor das ondas com a enchente da maré tinha crescido tanto, que na volta uma das canoas não podendo rompe-las, arribou á terra, e a outra embatendo, e arrombando-se por varias partes no costado do navio, desampararam os remeiros. Contudo chegaram a lancha, e o escaler, e em ambos embarcando Pedro de Albuquerque, e as pessoas que couberam, salvaram-se, com elle quarenta, e tudo o mais pereceo lastimosamente. Recolhido a Ilha do Sol, onde descançou alguns dias, fez d'ahi a sua entrada solemne na cidade de Belem, onde tomou posse do governo no dia 31 de julho do predito anno com geraes applausos dos seus habitantes. Alguns todavia murmuraram não ter elle empregado todos os meios de salvar os miseros naufragados.

O dilatado espaço de dez annos, que mediaram entre a defeza do reducto do Rio Formoso, e a nomeação de governador geral do Maranhão, o passou Pedro de Albuquerque já como prisioneiro de guerra nas Indias de Hespanha (talvez Caraças) sem noticias de sua terra, e dos seus parentes e amigos, que deixára envoltos em tão desigual, e sanguinolenta guerra, e já em Portugal no duro exercicio das armas. Pouco se demorou em Hespanha. A queixa que lhe ficou constante dos ferimentos, e tantos outros trabalhos e pezares lhe arruinaram a robusta constituição, e abreviaram os dias de vida. « Padecia Pedro de Albuquerque perigosas queixas na saude (diz Berredo, *Annaes historicos do estado do Maranhão*) e chegou á cidade de Belem tão opprimido, que mal podia sustentar o peso do governo em uma conjunctura tão cheia de occurrencias as mais trabalhosas pela visinhança das armas inimigas: porém excedendo ás suas mesmas forças, mostrava bem nas promptas providencias, assim politicas, como militares, as louvaveis virtudes que o habilitaram para aquelle emprego; e sem que faltasse á correspondencia, que se entretinha ainda com os Hollandezes do Maranhão, na conformidade da primeira proposta do seu governador, acudio logo á necessidade do capitão-mór Antonio Teixeira de Mello com differentes soccorros, principal objecto do seu grande cuidado. »

Ainda se achavam na Ilha do Sol com seu arraial, Pedro Maciel e João Velho do Vale, quando a ella aportou Pedro de Albuquerque; e bem que a breve duração do seu governo, os embaraços com que luctou, e as particularidades da terra lhe não permittiram fazer punir aquelles da deserção infame do Maranhão, a que foram mandados com forças em soccorro dos seus habitantes, tão pouco os occupou nos empregos do estado (diz Berredo) que nem admittio a Pedro Maciel ao de capitão-mór do Grão Pará, estando para elle nomeado por patente regia havia mais de dous annos. Tantas e tão justas eram as queixas da capitania, e tão justiceiro e politico o avisado governador!

Conheceu Pedro de Albuquerque que se lhe aproximava a morte, e prevenido as bandorias e desgraças que os seus governadores tanto temiam, em sua falta, nomeou em 30 de janeiro de 1644 para lhe succeder no governo, a seu parente Feliciano Correia. Era este pessoa de reconhecido merecimento, e foi a sua escolha geralmente applaudida; mas apesar disto deu-lhe por adjunto ao sargento-mór do estado Francisco Coelho de Carvalho. Morreu a 6 de fevereiro do predito anno de 1644, deixando os seus subditos tão sensivelmente magoados (diz o mesmo historiador) como certificaram as demonstrações publicas com que assistiram ao funeral, que se celebrou com a devida pompa na igreja do convento dos religiosos de N. S. do Carmo, em cuja capella-mór descançam os seus restos mortaes. Não nos consta que fosse casado, e tivesse posteridade.

Pedro de Albuquerque foi tambem agraciado com o habito de Christo, e foro de fidalgo da casa real; mas ao sabio alumno das Musas cabe dizer ao merecimento:

Eu na Thebana incude
Lavrarei a corôa,
Digna só de coroar tua virtude.
(Diniz.)

E tempo virá talvez em que algum Pindaro brasileiro celebre com seu canto immortal as acções de Pedro de Albuquerque, para honra e gloria de ambos, para gloria do Brasil. *Il faut des vers pour les choses merveilleuses; la prose n'y suffi pas*, disse Mad. de Stael.

Antonio Joaquim de Mello.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

MARANHÃO. (*)

San Luiz 26 de novembro de 1854.

A nomeação do Sr. commendador João Gualberto da Costa, para agente da companhia brasileira de paquetes a vapor no Maranhão, teve aqui geral aceitação, e prova o quanto se interessa o illustrissimo senhor gerente pelo bom serviço da mesma companhia. O Sr. Costa he um dos negociantes mais intelligentes e acreditados desta praça, he proprietario abastado, e um dos directores do banco desta provincia. Ha muito tempo que os interesses da companhia e do serviço publico reclamavam a mudança de agente neste porto.... Não podia a nova nomeação recahir em pessoa mais capaz, e, a todos os respeitos, mais habilitada.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26 . . . . 321:317$524
Idem do dia 27 . . . . 20:453$454
341:770$978

Descarregam hoje 29 de janeiro.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue francez—*S. Michel*—sal.
Escuna nacional—*Emilia*—cemento.

Importação'.

Vapor nacional *San Salvador*, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 bahu e 1 caixão; a Sauner Espeley.
2 fardos; a João Pinto de Lemos.
1 surrão; a J. Keller & C.
7 barricas; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
1 surrão e 1 caixão; a G. da Silva Guimarães.
1 caixão; a M. A. Guerra Junior.
1 caixa; a Feidel Pinto & C.
10 barricas; a Amorim Irmãos.
1 embrulho; a Leopoldo A. Ferreira.
1 caixote; a J. F. A. Lima.
1 dito; a Octaviano de Souza França.
1 embrulho; a G. A. V. Guimarães.
1 dito; ao Dr. M. A. G. Freitas.
1 dito; a M. M. de Maciel.
1 dito; a G. & Leite.
1 dito; a John Poigdestre.
1 garrafa; a Arcenio de Souza Júnior.
1 encapado; a José da Maia.
1 caixote; a Gabriel Antonio de Castro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26 . . . . 50:273$988
Idem do dia 27 . . . . 2:333$667
52:607$655

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26 . . . . 4:372$318
Idem do dia 27 . . . . 170$684
4:543$002

Exportação'.

Parahiba, hiate nacional *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 230 volumes generos estrangeiros, 8 ditos dito nacionaes.

Philadelphia, barca americana *Elisabeth*, de 254 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar, 654 ditos cobre velho.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26 . . . . 56:480$028
Idem do dia 27 . . . . 1:734$376
58:214$404

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 26 . . . . 14:115$371
Idem do dia 25 . . . . 2:004$500
16:119$871

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JANEIRO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se sobre Londres a 28 e 28 1/4 d. por 1$, e sobre o Rio de Janeiro a 1 por % de rebate.

Assucar - - - - A entrada foi grande, e as vendas regularam: branco segunda sorte de 2$500 a 2$600, terceira superior de 2$400 a 2$450, terceira regular de 2$300 a 2$350, quarta de 2$100 a 2$150, quinta e sexta de 2$ a 2$050, mascavado escolhido de 1$700 a 1$800, e regular de 1$300 a 1$400 por arroba.

Algodão - - - - Entram 566 saccas e vendeu-se o regular a 5$100, e o superior de 5$300 a 5$400 por arroba.

Bacalháo - - - - Continua a ser mui procurado pela falta absoluta da carne secca.

Carne-secca - - Não ha nenhuma a bordo, e mesmo mui pouca nos armazens de retalho.

Farinha de trigo - Ha em ser 5.400 barricas, e 2,200 saccos de Valparaizo: vendeu-se a 28$ da de Richmond, a 25$ da de Philadelphia, a 24$ da de Baltimore, a 30$ da de SSSF; e de 22$ a 23$ por seis arrobas da de Valparaizo.

Disconto - - - - Descontou-se de 10 a 11 por % ao anno, conforme o tempo, sendo mais baixo as letras de menos tempo

Fretes - - - - - Bem que tenham sahido alguns navios, ainda temos sufficientes para a pouca animação do commercio, que marcha receioso por falta de noticias.

Existem no porto 77 embarcações sendo: 2 americanas, 1 austriaca, 25 brasileiras, 1 chilena, 3 francezas, 2 hamburguezas, 8 hespanholas, 23 inglezas, 8 portuguezas, 1 prussiana, 1 sarda e 2 suecas.

Rio de Janeiro

19 de janeiro de 1855,

As transacções em cambio constam hoje de libras esterlinas 16,000 sobre Londres a 27 3/4, 27 7/8 e 28 d; e sobre Paris de f. 34'000 a 349 a 60 dias.

Nada se fez sobre Hamburgo.

O total dos saques para o paquete *D. Maria II* he pois de:

Libras esterlinas 276,000 sobre Londres.
Fr. 880,000 sobre França e Antuerpia.
MB. 321,000 sobre Hamburgo.
Nada em café hoje.

Fretou-se um navio dinamarquez a 60/ para o Canal.

Effectuaram-se algumas vendas de acções do Banco Rural a 105$ de premio, a cujo preço ha vendedores.

CAMBIOS.

Londres 27 3/4 a 28 a 90 dias
Paris 346 a 350 60 dias
Lisboa nominal.
Hamburgo 645 a 90 dias

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças hespanholas . .	29$000 a 29$500	
» » da patria . . .	28$700 a 28$800	
» Peças de 6$400 velhas.	16$000	
» Moedas de 4$.	9$000	
» Soberanos.	8$800 a 8$900	
» Pesos hespanhóes . . .	1$920 a 1$960n.	
» » da patria . . .	1$880 a 1$900	
» Patacões	1$920	
Apolices de 6 % ex-dividendo . . .	109 1/2 a 110 %.	
» provinciaes.	103 % a 104 %.	

FRETES.

Antuerpia . . 60 a 62/6 n.	Liverpool nominal.
Canal . . . . 55 a 60 «	Londres «
Estados-Unidos 70 a 80 c. «	Marcelha 70 f. e 10 % n.
Hamburgo . . 60/. «	Mediterraneo 55/ a 65/ «
Havre. . . 80 fr.	Trieste 60/ «

(Jornal do Commercio.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 27.

Estados-Unidos—Brigue inglez *Esther Ann*, capitão Thomaz H. Horn, carga assucar.

Pará e Portos intermedios — Vapor Brasileiro *San Salvador*, commandante o primeiro tenente Santa Barbara. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: José Pestana da Silva, João Viveiro Patricio, Antonio José Gomes, Fortunato Francisco Marques, 2 praças de marinha, frei José da Assumpção, Henry Belknop, José Antonio Pereira Vinagre e 1 escravo, 1 preso de justiça Manoel Francisco da Silva, 4 praças do corpo de policia, 1 criminoso Manoel dos Anjos de Jesus Bandeira, Raymundo Serafim dos Anjos Jitahy, 1 desertor Filippe Nery da Silva, 1 mulher e 3 filhos do dito.

Parahiba — Hiate brasileiro *Flor do Brasil*, mestre João Francisco Martins, carga varios generos. Passageiro José de Azevedo e Silva.

Navios entrados no dia 28.

Vapor portuguez *D. Maria II*—Commandante o 2.º tenente A. G Ribeiro Guimarães, do Rio de Janeiro em 8 dias e da Bahia em 46 horas. Passageiros: Manoel Victorino Beltrão, Henrique de Cerqueira Lima, Miguel de Cerqueira Lima, Theotonio José de Souza, Manoel Caldas Barreto e 1 filha, João Augusto de Padua Fleury e 1 escravo, José Januario de Carvalho Paz de Andrade, João Xavier Faustino Ramos, João Soares Barbosa, Justino Pereira Gallo, Antonio Fernandes de Souza Almeida

Acaracú—17 dias, hiate brazileiro *Sobralense*, de 103 toneladas, capitão Francisco José da Silva Ratis, carga sal e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiros, Praxedes Juveniano da Costa Carneiro, João de Azevedo Lopes, Antonio de Araujo Barros.

Londres—52 dias, brigue inglez *Netta*, de 161 tonelapas, capitão James Semith, carga fazendas e polvora; a Schrmm Whatley & C. Ficou de quarentena por 10 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia — Barca americana *Elisabeth*, capitão E. Kenry, carga assucar.

Barcellona—Brigue hespanhol *Emprehendedor*, capitão João Molins, carga algodão.

(*) Pedimos mil desculpas ao nosso amigo por não havermos mandado publicar ha mais tempo este artiguinho. * * *

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que no dia 15 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do segundo lanço da estrada dos Remedios, avaliada em :995$256 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habililadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de janeiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do segundo lanço da estrada dos Remedios far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:995$256. rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de sete, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3. A importancia da arrematação será paga de conformidade com o artigo 39 da mesma lei n. 286 em apolices da divida publica provincial, creada pela lei provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4. O prazo de responsabilidade sera de um anno, ficando durante dito prazo o arrematante obrigado a conservar o lanço em bom estado.

5. Para tudo que se não achar mencionado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— João José de Moraes, fiscal da freguezia de S. José do Recife etc. Faço publico aos moradores desta freguezia, que se acha em seu inteiro vigor a postura addicional de 10 do corrente, que prohibe o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora e depositos destes objectos dentro da cidade. E para conhecimento de quem convier, mandei publicar o presente. Freguezia de S. José do Recife 21 de janeiro de 1855.—O fiscal, *João José de Moraes.*

— João José de Moraes, fiscal da freguezia de S. José do Recife etc. Faço publico que em observancia da ordem que recebi da camara municipal de 10 do corrente, para fazer executar as posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, se acham em seu inteiro vigor, as quaes ja foram publicadas neste jornal a 10 do corrente. E para que ninguem se chame a ignorancia, mandei publicar o presente. Freguezia de S. José do Recife 24 de janeiro de 1855.—O fiscal, *João José de Moraes.*

João Ignacio de Medeiros Rego, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal.

Faço saber que não tendo comparecido na reunião que teve lugar no dia 23 do corrente, os credores da casa fallida de Oliveira Irmãos & Companhia, Leonino Brothers, Jacome & P., Irmão Carboni, Gamba Scomio & Mello, Freres Bosaners, Antonio Joaquim de Oliveira Mello, Novaes & Passos, viuva Silva, Sebastião José de Figueiredo, que residem fora deste imperio, ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido a convocação feita segundo o art. 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores para que compareçam no dia 4 de junho do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, em casa da minha residencia na rua da Cruz n. 9 do bairro do Recife, afim de que reunidos em minha presença com todos os mais credores da mesma casa fallida, verifiquem os seus creditos, se forme o contrato de união e se proceda a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida; advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder a suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco.*

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 dias do mez de janeiro de 1855.—Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, juiz commissario.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife, e seu termo por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber em como por este juizo da segunda vara do commercio, á requerimento de Boaventura José de Castro Azevedo, se abrio a sua fallencia pela sentença do theor seguinte:

A vista da declaração á folhas 2, julgo fallido Boaventura José de Castro Azevedo, e declaro aberta a sua fallencia desde o dia 1.º do corrente mez, que fixo como termo legal de sua existencia, por isso mando que se ponham sellos em todos os seus bens, livros e papeis, e nomeio para curador fiscal da fallencia o negociante credor Felix Souvage, que prestará o juramento do estylo, pagas as custas pelo fallido em que o condemno.

Recife 20 de dezembro de 1854.—*Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

E não tendo dito curador nomeado aceitado, nomeei Manoel Alves Guerra, que tambem não aceitou pelo que nomeei José Ribeiro da Costa que aceitou, e prestou o devido juramento. Em virtude do que os credores presentes do dito fallido compareçam na casa de minha residencia na rua estreita do Rosario n. as 10 horas da manhãa do dia 30 da corrente, visto não terem comparecido no dia 19 deste mesmo mez, como consta dos editaes que foram publicados: afim de em reunião se proceder a nomeação de depositarios ou depositario que provisoriamente administrem a massa fallida.

E para constar mandei passar o presente e mais tres de mesmo theor, que serão publicados e affixados nos lugares determinados no art. 129 do respectivo regulamento.

Dado nesta cidade do Recife em 25 de janeiro de 1855.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

DECLARAÇÕES.

— Cartas seguras vindas do sul para os Srs: Antonio de Almeida Gomes & C., Dr. Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa, Fr. Filippe S. Luiz Paim, Francisco Xavier Martins Bastos, D. Getrudes Francisca de Miranda, Graciliano Octavio da Cruz Martins, Joaquim Monteiro da Cruz Corrêa, João José de Carvalho Moraes.

— A pessoa que botou na caixa da administração do correio uma carta para Guilherme Pereira de Azevedo, no Ceará, sellada com o sello azul, queira comparecer a mesma repartição, afim de satisfazer novo sello, por isso que o sello azul só serve para jornaes.

— Por esta subdelegacia foram apprehendidos em 21 do corrente, dous cavallos, um rusilho e outro castanho: quem direito tiver a elles, apresente-se, que provando o dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Recife 27 de janeiro de 1854.—Dr. *Tavares.*

— Por esta secretaria se faz publico, que de ordem do Exm. Sr. director, os exames preparatorios terão lugar sabbado 3 de fevereiro proximo, no edificio da faculdade, em conformidade dos estatutos art. 55. E para que chegue ao conhecimento dos senhores professores e substitutos do collegio das artes e dos interessados, se mandou affixar este no lugar do costume e publicar pela imprensa.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 29 de janeiro de 1855. — *Eduardo Soares d'Albergaria*, secretario interino

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Antonio Dias da Silva Cardeal, João Fernandes Parente Vianna, Timm Mousen & Vinassa, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, João Francisco de Araujo Lima, Antonio Francisco Corrêa Cardoso, Joaquim Mendes Freire e Joaquim José Dias Pereira, para fornecerem: o 1.º, 378 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra para o 8.º batalhão de infantaria, a 1$190 rs.; o 2.º, 6 duzias de taboas de assoalho de amarello, a 69$000 rs.; 6 covados de pão d'oleo, a 5$000 rs.; o 3.º, 1,274 covados de hollanda de forro, a 105 rs.; 69 grozas de botões brancos de osso, a 240 rs.; 70 ditas de ditos pretos, a 240 rs.; 6 arrobas de arcos de ferro de 1 3/4 polegadas, a 2$900 rs.; 3 duzias de verrumas caixaes, a 620 rs.; 2 ditas de ditas ripaes, a 560 rs.; 2 ditas de ditas de guarnição, a 480 rs.; 4 arrobas de zinco em barras, a 160 rs. a libra; 4 ditas de chumbo em barras, a 4$950 rs. a arroba; 10 cadinhos do norte de n. 6, a 180 rs.; 4 parafusos de madeira para prensa de bancos, a 3$600 rs.; 2 esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, a 2$000 rs.; 4 ditos pequenos, a 1$600 rs.; o 4.º, 1,868 varas de brim branco liso, a 390 rs.; 1,275 ditas de algodãosinho, a 190 rs.; o 5.º, 306 bonetes para o 8.º batalhão, a 1$190 rs.; 16 ditos para musicos do mesmo batalhão, a 7$000 rs.; 27 ditos para os do 9.º batalhão, a 2$800 rs.; 27 cinturões para os musicos do mesmo batalhão, a 4$500 rs.; 274 gravatas de sola de lustre, a 380 rs.; 4,508 botões convexos de metal bronzeado com 7 linhas de diametro e o n. 8 de metal amarello, a 70 rs.; 1,576 ditos pequenos com 5 ditas de dito, a 50 rs.; 1,416 varas de cordão de lãa preta de 1 linha de grossura para vivos, a 60 rs.; 60 covados de oleado, a 850 rs.; 16 pares de charlateiras para os musicos do 8.º batalhão, a 5$000 rs.; 60 covados de panno carmesim para vivos e vistas do 4.º batalhão, a 7$200 rs.; o 6.º, 20 bandas de lãa para inferiores do 8.º batalhão, a 2$600 rs.; o 7.º, 8 caldeiras de ferro batido para o 9.º batalhão, a 440 rs. a libra; 1 dita para o 4.º batalhão de artilharia, a 440 rs. a libra; 4 duzias de grozas meia canna de 7 polegadas, a 2$400 rs. a duzia; 2 ditas de limas chatas de 16 ditas, a 7$500 rs.; 2 ditas de ditas de 14 ditas, a 5$500 rs.; 2 ditas de ditas meia canna, do 14 ditas, a 5$500 rs.; 4 caixas com folhas de flandres singelas, a 26$000 rs.; o 8.º, 6 duzias de limas muças triangulares de 6 polegadas, a 2$800 rs.; 2 ditas de ditas chatas de 8 ditas, a 1$800 rs.; 2 ditas de 4 ditas, a 880 rs.; 6 ditas de ditas chatas murças de 8 ditas, a 1$800 rs.; 2 ditas de ditas meia cana de 12, a 4$500 rs.; 2 ditas de dita dita dita de 6 ditas, a 1$280 rs.; 2 ditas de dita de 4, a 880 rs.; 2 ditas de ditas de 8 ditas, a 1$800 rs.; 2 ditas de ditas triangulares de 6 ditas, a 1$280 rs.; 2 ditas de ditas de 4 ditas, a 880 rs.; 2 ditas de ditas chatas de 7 ditas, a 1$480 rs.; 2 ditas meia canna de 7 ditas, a 1$480 rs.; 2 ditas de ditas chatas de 9 ditas, a 2$200 rs.; 2 ditas de ditas meia canna de 9 ditas a 2$200 rs.; 2 ditas de ditas chatas de 10 ditas, a 2$800 rs.; 3 ditas de limatões de 10 ditas, a 3$000 rs.; 2 ditas de limas de 4 ditas, a 1$000 rs.; 2 chapas de ferro em lençol de 40 libras cada uma, a 95 rs.; o 9.º, 349 esteiras de palha de carnaúba para o 8.º batalhão, a 180 rs.; 379 ditas para o 4.º batalhão pelo mesmo preço; 11 ditas para a companhia de cavallaria tambem pelo mesmo preço; e avisa aos supraditos vendedores, que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 29 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de janeiro de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2.º batalhão de infantaria de linha.

Pratos rasos de pó de pedra, 138; ditos fundos de dito, 177; tigelas de louça, 164.

8.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 275; panno verde escuro entrefino covados, 1.583; dito preto para polainas, covados, 140; dito cor de rapé para sobrecasacas e calças, covados, 119; chifarotes em bainhas de couro preto envernisado, boccal e ponteira de metal liso dourado, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra, primeira classe de officinas.

Junco feixes, 2.

Terceira classe.

Mó grande, 1; arame de ferro grosso 1 arroba, 1; limatões sortidos, duzias, 9.

Quarta classe.

Caixas com folhas de flandres drobadas, 2; cobre velho para fundição, arrobas, 20; lençoes de latão com o peso de 50 libras cada um, 5; ditos de dito com o peso de 12 libras cada um, 5.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas covados, 90; copos de vidro, 1.

Companhia de cavallaria.

Luvas de camurça pares, 11; mantas de lãa, 11.

Colonia de Pimenteiras.

Facões com bainhas e cinturões, 40.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 31 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de janeiro de 1855. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceu se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da suautilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua acima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

— Acha-se recolhido a cadeia desta cidade por esta subdelegacia o preto Jeaquim, com o olho direito vasado, que diz pertencer a Joaquim Lobo de Barros, morador em Nazareth, quem direito tiver sobre o mesmo escravo compareça na mesma subdelegacia munido do competente titulo. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 25 de janeiro de 1855.—O subdelegado *Eduardo Frederico Banks.*

SOCIEDADE
RECREIO MILITAR.

A partida de fevereiro terá lugar no dia 10; as propostas para convite só serão aceitas até o dia 31.
O secretario, *Dr. Velho.*

COMPANHIA PERNAMBUCANA
De vapores.

Havendo alguns dos senhores accionistas deixado de fazer a entrada da terceira prestação de 15 0/0, cujo recebimento foi marcado pelo conselho de direcção, até 15 do corrente; este novamente lhes pede que satisfaçam a mencionada prestação até o dia 31 deste mez, para cumprimento das obrigações contrahidas pela companhia, findo cujo praso tem de ser executado o que determinar o art. 42 dos estatutos. Os pagamentos devem ser feitos em casa do Sr. F. Coulon, rua da Cruz, n. 26.

AVISOS MARITIMOS.

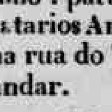
AO RIO DE JANEIRO

seguira' brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

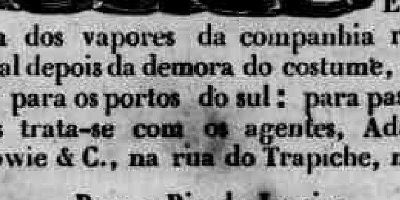
vai seguir com grande presteza o hiate nacional FORTUNA, capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

Ao Maranhão e Pará.



Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES
Inglezes, a vapor.



No dia 1.º de fevereiro espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume, seguira' para os portos do sul: para passageiros trata-se com os agentes, Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42.

Para o Rio de Janeiro.

Segue até meiado da seguinte semana o brigue-escuna nacional, Maria, recebe alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua de Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curie & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel José Garinho.

— Para a Bahia segue com muita brevidade o hiate nacional Amelia, por ter parte da carga prompta; para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

MARANHÃO E PARA'.

— Segue em poucos dias para o Maranhão e Pará o hiate nacional Adelaide, ja' tem a maior parte da carga engajada; para resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

— Para o Assú a escuna nacional *Linda*, que se espera do Rio de Janeiro por toda a semana, e quatro dias depois de sua chegada seguirá seu destino: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, n. 5.

PARA LISBOA,

O brigue portuguez *Ribeiro* segue impreterivelmente no dia 1.º de fevereiro: quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir no dia 4 de fevereiro o brigue portuguez *Laia II*, para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabella & Filho, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

PARA O ASSU',

sahe impreterivelmente na presente semana o hiate *Angelica*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão terça-feira, 30 do corrente, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de obras de ouro, diamante e brilhante, como bem: adereços, meios ditos, pulceiras, alfinetes tanto lisos como esmaltados, obra do ultimo gosto, alfinetes de peito, botões para abertura, e outras obras de brilhante etc. etc., relogios patente inglez, ditos suissos e horisontaes, algumas obras de prata, relogios de parede e cima de mesa, tudo isto será entregue pelo maior preço que fôr offerecido, em consequencia de ser para liquidações; os quaes objectos estarão patentes no mesmo armazem, no dia do leilão, as 10 horas.

— Victor Lasne não tendo concluido o leilão, que fez no dia 18 do corrente pela grande quantidade de fazendas, que tem a expor, e falta de tempo, continúa o mesmo leilão por intervenção do agente Oliveira, na segunda-feira 29 do corrente, as 10 horas em ponto, no seu armazem, rua da Cruz, n. 27.

GRANDE LEILA'O
De miudezas e ferragens finas.

Henrique Brunn, liquidatario da casa do fallecido J. D. Wolfhopp & C. continuara', por intervenção do agente Oliveira, o leilão de grande sortimento de miudezas, algumas ferragens finas, e outros objectos miudos, que se venderão para ultimar contas: terça-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILAO'
De fazendas diversas.

Brunn Praeger & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado; quarta-feira, 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Victor, fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneria novas e usadas de differentes qualidades: relogios de ouro para algibeira patente inglez e suisso, charutos, chapéos do chili, 2 carrinhos em muito bom uso de carregar fazendas, etc.; ao meio dia será tambem vendidas para liquidação de contas, algumas peças de setim branco, de merinó muito fino e carapuças de algodão: quarta-feira, 31 do corrente, ás 10 e meia horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— No dia 21 do corrente, do lugar da Boa-Viagem, desappareceu um cavallo de estribaria com os signaes seguintes: russo com pintas rodadas, novo, descarnado, grande, muito passeiro; levou cabeçada e sellim novo francez: quem delle der noticia ou o tiver achado, faça-o conduzir ao engenho San Severino (Muribeca), a entregar ao seu dono abaixo assignado, que pagará as despezas e gratificará generosamente. — *André Maria Filgueira de Menezes.*

Luvas para montaria.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de luvas de casemira muito encorpadas, pelo diminuto preço de 640 rs. o par.

O CRAVO.

Acham-se á venda na rua do Cabugá n. 1 D, loja de 2 portas, os ns. 1, 2, 3 e 4, do segundo trimestre do *Cravo*; como assim, os ns. 1, 7, 11 e 12 do primeiro. Adverte-se aos senhores assignantes, que ainda não pagaram o importe das suas assignaturas, que, tendo deixado de publicar-se aquelle periodico, pelos motivos expendidos no seu 16 e ultimo numero, faz-se mister que Ss. Ss. assim o façam até o dia 6 de fevereiro, sob pena de verem seus nomes neste *Diario*; pois, muito se tem esperado.

— José da Silva Campos & C., declaram que estão pagos do valor da lettra de 1:000$000 rs. que lhes fôra endoçada em branco por José Ferreira da Costa, e aceita por Manoel Ignacio de Azevedo Carvalho e Francisco Moreira da Costa, cuja lettra, do poder dos annunciantes se desencaminhou em 27 de dezembro do anno proximo findo, como os mesmos ditos annunciantes declararam por este *Diario*, em 29 e 30 de dezembro, e 2 de janeiro corrente, e por isso fica a referida lettra de nenhum vigor.

— Fortunato Francisco Marques, por causa da brevidade de sua partida para o Pará, não se póde despedir de seus manos e mais camaradas, o que faz pelo presente, e se offerece para o que lhes poder prestar naquella capital.

— Desappareceu hontem (26) um moleque de nome Clemente, que representa ter 14 annos, escravo do padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão. O mesmo trajava calça de casemira de quadros e camisa de riscado azul. Quem o pegar leve-o a rua do Livramento n. 38, primeiro andar, que sera' recompensado.

— Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria concedida a beneficio da matriz de San Pedro Martyr de Olinda unicamente na thesouraria das loterias rua do Collegio n. 15, e corre impreterivelmente no dia 10 de fevereiro.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

— Nicoláo Bueno, subdito sardo, vai fazer uma viagem ao norte do imperio.

— Foi vendida na loja nova da rua estreita do Rosario n. 17, a sorte de 1:000$000 rs. no bilhete inteiro n. 866, e he pago sem desconto de 8 por cento; o possuidor do dito bilhete queira ir receber logo que saia a lista geral.

— Precisa-se de um administrador e trabalhador para tomar conta de um sitio perto desta praça, pagando-se bom ordenado, prefere-se que seja casada, os pretendentes podem procurar com quem tratar, no rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Precisa-se da quantia de 1:000$000 rs. a juros com segurança em bens de raiz: quem quizer dar, annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 44.

PEDIDO.

Tendo deixado de publicar-se o *Cravo*, pede-se instanteamente aos senhores assignantes, que estão á dever as suas assignaturas, que tenham a bondade de paga-las até o dia 6 de fevereiro. He um dever e ao mesmo tempo um grande obsequio que fazem.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, precisa-se de um criado branco.

— Precisa-se alugar um pequeno sitio annualmente no lugar de Apipucos, tendo este, pasto para sustentar uma vacca, não obstante ter pequena casa: quem tiver, dirija-se á rua dos Martirios taberna n. 36, que achará com quem tratar.

— Desencaminhou-se um val de 176$000 rs., passado a favor do abaixo assignado, pelo padre Raphael Antonio Coelho, que se acha prevenido para só pagar ao abaixo assignado: rogando-se a quem por ventura o tenha achado, o obsequio da entrega-lo na rua de Apollo n. 13, a Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Victoriano Murrieta vai para o Rio de Janeiro.

— Desappareceu no dia 25 do corrente, da cocheira detraz do Carmo, um cavallo alasão, sellado e prompto: quem o tiver pegado, leve-o á dita cocheira, que será recompensado.

— Deseja-se fallar com o Sr. Marcelino Rodrigues Lopes, e como se ignora a casa e lugar de sua residencia, pede-se ao mesmo Sr. ou a quem souber, que tenha a bondade de declarar por este *Diario* o lugar de sua morada para ser procurado.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas em execução do § 3. art. 28 dos estatutos da companhia, para o dia 30 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da associação commercial desta praça. O secretario, *Antonio Marques de Amorim.*

— Precisa-se alugar o andar de sobrado, ou mesmo uma casa terrea, no bairro da Boa-Vista: quem tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se ao caes do Ramos, sobrado n. 25, que achará com quem tratar,

— James H. Pascoe, capitão do brigue inglez *Cuba*, arribado a este porto em sua viagem procedente da Parahiba a Falmouth, para receber ordens, precisa, a risco maritimo sobre o frete, apparelho, casco e carga, de cerca de 6:000$000 rs.: os pretendentes queiram mandar suas propostas em carta fechada até o dia 30 do corrente, escriptorio de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37.

— Precisa-se de um homem para tirar leite de algumas vaccas e vende-lo no Recife: a tratar na rua da Cruz da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, na fabrica nova de charutos, ou em Olinda biquinha de San Pedro casa n. 48.

— O Sr. Trajano Canuto de Carvalho tem uma carta vinda do sul, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vispora e dominó.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de vispora e dominó, que se vende muito barato.

— O collegio Santo-Affonso, acha-se funccionando desde o dia 15 do corrente. Nelle ainda recebem se pensionistas, meios pensionistas e alumnos externos, tudo em conformidade dos estatutos abaixo:

Estatutos do Collegio Santo Affonso, dirigido por Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Além dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras, uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 rs. por trimestre, e os meio-pensionistas 36$000 rs. sempre adiantados: os externos de latim 4$000 rs. mensaes, de primeiras lettras e de musica 3$ rs.; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7 O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber della, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8 Dentro das pagas estabelecidas n. art. 6, para os pensionistas e meio-pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fóra daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicado ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias: o trimestre principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio-pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos duas vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Art. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio a passeio, ou a outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado: os 3 dias de entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive; de quarta-feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 24 de março, 7 de setembro, e dous de dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, havera um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854.

Affonso José de Oliveira.

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854.—O vigario *Venancio Henriques de Resende*, director geral interino.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas, com a maior brevidade, e pelo preço o mais commodo possivel: na rua do Rangel n. 8.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que he consenhor de uma parte do engenho Quileba, sito na freguezia de Serinhaem, a qual parte lhe pertencen por fallecimento de seu sogro Manoel Freire da Silva e sua mulher Anna Maria da Conceição, como consta de seu formal de partilhas, e porque no inventario do fallecido Antonio Joaquim Lemenha Lins, nenhum caso fizeram dos primeiros herdeiros, consenhores do dito engenho, sendo a mulher do abaixo assignado, como consta dos seus documentos, herdeira, e dos primeiros fundadores do mesmo engenho, e para qualquer que queira negociar ou arrendar o dito engenho se não chame a ignorancia, por isso faz este annuncio, para nenhum negocio poder fazer sem o abaixo assignado ser ouvido, e não sendo como declaro, fica, segundo a lei, poder pôr o engenho em praça publica por renda ou venda a dita parte, como lhe permitte a lei. Recife 26 de janeiro de 1854.—*Luiz José de Souza.*

— J. Hunder, mui respeitosamente avisa ao respeitavel publico, em particular aos seus freguezes, que mudou sua loja de alfaiate da rua do Aragão para a rua Nova n. 52, aonde pretende melhormente desempenhar as funcções de sua officina, e ao mesmo tempo offerecer seu prestimo áquelles que delle se quizerem utilisar.

ATTENÇAO'.

Acha-se aberta a loja, sita na rua Nova n. 52, e para liquidação vendem-se as fazendas nella existentes, por todo preço, como sejam: chapeos francezes em muito bom estado por 5$000, ditos de seda a 800 rs., ditos de Chile a 1$600, bonetes para meninos 160 a 320, ditos de oleado para homem a 500 rs., duzia de courinhos para chapeos a 320, e differentes qualidades de miudezas que avista dos compradores serão apresentadas. Adverte-se ao respeitavel publico, que estas fazendas se venderão por muito menos de seus valores por se querer liquidar nestes poucos dias.

— Aluga-se a casa n. 49, na rua da Cruz do Recife; os pretendentes podem dirigir-se á mesma casa, ou á rua de Apollo, na casa onde morou o fallecido Norberto Joaquim José Guedes.

— José Carneiro da Silva, como procurador de seu sogro Joaquim Antonio de Vasconcellos, faz ver ao publico, e principalmente áquellas pessoas que compraram carne secca no armazem em que o dito Vasconcellos teve sociedade com José de Medeiros Aguiar até 1853, que nada paguem ao mesmo Medeiros, por terem todas as dividas da liquidação do estabelecimento pertencido ao mesmo Vasconcellos, como se vê do annuncio publicado no *Diario* n. 191 de 1853. O annunciante sabe que o dito Medeiros occultou as cartas do debito do Sr. Antonio Pinto de Mattos, documentos com que pretende cobrar para si a divida do mesmo Mattos, que no balanço monta a trezentos e tantos mil reis, procedimento este, contra o qual, protesta o dito Vasconcellos.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular dos primeiros conhecimentos, moradora na rua d'Alegria n. 42, aviso ao respeitavel publico e em particular aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia 5 de fevereiro do corrente anno.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parte, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos . . .			1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . .			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

MUTILADO

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica . . . . 7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica . . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes . . 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica . 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia . . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la à mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.
Dous volumes em brochura por . . . 10$000
» » encadernados . . . 11$000
vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Leva-se a engommar em casa com toda a perfeição e asseio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. José Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.
O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar deste pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

BANCO DE PERNAMBUCO.
O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião terá lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude de requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em officio de 15 do corrente. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia: trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.

ATTENÇAO'.
A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores finissimos, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, massas de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita do aracaty, charutos [illegible] do bem gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se [illegible], aletria, macarrão, talharim para sopa; [illegible] tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar com o seu estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo; os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 7 horas da manhã até as 9, e das 3 até as 5 da tarde.

O solicitador dos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, e mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não por preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— Aluga-se a loja, sita na rua do Collegio n. 16, com armação propria para qualquer estabelecimento, ou vende-se, como convier ao pretendente: trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, ou na travessa da Madre de Deos n. 15.

pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa na rua Nova n. 44, primeiro andar, acha-se um sortimento de bons pianos de jacarandá, com forma de armario e fabricados por um dos primeiros fabricantes da Europa, de vozes harmoniosas e duradouras e suas afinações; o annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.
Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se à venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— Da-se a juros sobre hypotheca em um predio nesta cidade até 1:000$000 rs.: na rua do Collegio n. 21, segundo andar, ou na rua Augusta n. 14.

LEITURA REPENTINA
METHODO CASTILHO.
A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro. As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

— Acha-se aberta a matricula da aula publica de geometria da Faculdade de Direito, do 1.º de fevereiro ao ultimo de março, na conformidade dos estatutos: em casa do respectivo professor, no pateo do Paraizo sobrado que volta para a rua da Roda, das 8 horas da manhã em diante em todos os dias uteis.

— Precisa-se de uma escrava fiel, boa cozinheira e engommadeira: quem a quizer alugar, dirija-se ao pateo do Paraizo sobrado que volta para a rua da Roda.

LISTA GERAL

Dos premios da 2.ª parte da 1.ª Loteria concedida pela Lei Provincial n. 105, de 9 de Maio de 1842, a Irmandade de N. S. da Saude do Poço da Panella, extrahida em 17 de Janeiro de 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	236	5$	432	5$	671	5$	904	5$
5	5$	37	5$	36	5$	74	5$	7	5$
6	5$	42	5$	40	5$	78	5$	8	5$
12	5$	45	5$	41	5$	88	5$	10	5$
20	5$	46	5$	42	5$	90	5$	13	5$
25	5$	49	5$	43	5$	91	5$	15	5$
28	5$	51	5$	44	5$	95	5$	22	5$
30	5$	52	5$	47	5$	700	5$	24	5$
32	5$	54	5$	48	5$	7	5$	28	5$
35	5$	57	5$	50	5$	8	5$	31	100$
36	5$	61	5$	51	5$	10	5$	33	5$
37	5$	63	5$	54	5$	14	5$	34	5$
40	5$	69	5$	57	20$	18	5$	35	5$
41	5$	70	5$	62	5$	19	5$	41	5$
42	5$	72	5$	63	5$	26	5$	46	20$
43	5$	76	5$	66	5$	28	5$	59	5$
44	5$	77	5$	67	5$	29	5$	61	5$
50	5$	78	5$	70	5$	30	5$	66	5$
53	5$	79	5$	71	5$	39	5$	71	5$
54	5$	86	5$	75	5$	46	5$	74	5$
57	5$	87	5$	76	5$	53	5$	78	5$
60	5$	89	5$	77	5$	55	5$	80	5$
63	5$	90	5$	81	5$	57	5$	82	5$
73	5$	91	5$	85	5$	60	5$	84	5$
76	5$	92	5$	86	20$	63	5$	86	5$
77	10$	93	5$	90	5$	66	5$	89	5$
80	5$	94	5$	93	5$	67	5$	90	5$
83	5$	95	5$	94	5$	69	5$	97	5$
84	5$	303	5$	99	5$	73	5$	98	5$
99	5$	6	5$	502	5$	76	5$	1002	5$
106	5$	7	5$	3	5$	81	5$	7	5$
7	5$	10	5$	4	5$	82	5$	10	5$
8	5$	12	5$	5	5$	83	5$	11	5$
10	5$	15	5$	23	5$	95	5$	12	5$
12	5$	17	5$	24	5$	96	5$	14	5$
16	5$	18	5$	25	5$	99	5$	17	5$
17	5$	19	5$	26	5$	800	5$	19	5$
20	5$	20	5$	28	5$	1	5$	23	5$
21	5$	21	5$	33	5$	4	5$	26	5$
24	5$	24	5$	34	5$	5	5$	37	5$
26	5$	25	5$	36	5$	9	5$	28	5$
29	5$	26	5$	38	5$	12	5$	42	5$
30	5$	28	5$	40	5$	13	5$	44	5$
32	5$	31	5$	41	5$	15	5$	46	5$
33	5$	32	5$	42	5$	16	5$	47	5$
36	5$	36	5$	46	5$	20	5$	51	5$
37	5$	42	5$	47	5$	22	5$	58	5$
38	5$	44	5$	48	5$	23	5$	63	5$
39	5$	46	5$	49	5$	28	5$	66	5$
40	5$	47	5$	50	5$	29	5$	68	5$
41	5$	51	5$	59	5$	31	5$	71	5$
42	5$	54	5$	60	5$	32	5$	73	5$
44	5$	56	5$	62	5$	33	5$	78	5$
46	5$	57	5$	65	5$	34	5$	81	5$
47	5$	58	5$	69	5$	37	5$	92	5$
50	5$	71	5$	73	5$	39	5$	94	5$
55	5$	75	5$	78	5$	43	5$	98	5$
56	5$	77	5$	79	5$	45	5$	1100	5$
57	5$	79	5$	83	5$	50	5$	3	5$
61	5$	80	5$	85	5$	52	5$	6	5$
62	5$	81	5$	96	5$	53	5$	9	5$
63	5$	84	5$	97	5$	55	5$	12	5$
65	5$	86	5$	[illegible]	5$	56	5$	21	5$
78	5$	87	5$	[illegible]	5$	58	100$	22	5$
86	5$	90	5$	7	5$	59	5$	26	5$
89	5$	91	5$	9	5$	64	5$	27	5$
92	5$	92	5$	15	5$	66	1:000$	30	5$
93	5$	94	5$	19	5$	67	5$	32	5$
204	5$	98	5$	20	5$	69	5$	44	5$
6	5$	99	5$	25	5$	71	5$	45	5$
7	5$	401	5$	29	5$	75	5$	47	5$
9	5$	3	5$	37	5$	77	5$	49	5$
11	5$	5	5$	45	5$	78	5$	50	5$
19	5$	6	5$	47	5$	82	5$	52	5$
21	5$	11	5$	50	5$	85	5$	57	5$
25	5$	16	5$	60	5$	90	5$	61	5$
26	5$	18	5$	62	5$	91	5$	74	5$
29	5$	29	5$	64	5$	901	5$	75	5$
32	5$	31	5$	70	5$	2	5$	76	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1179	5$	1397	5$	1580	5$	1793	5$	2022	5$
80	5$	98	5$	82	5$	1802	5$	25	5$
82	5$	1401	5$	83	5$	6	5$	27	5$
83	5$	3	5$	86	5$	9	5$	28	5$
88	5$	6	5$	93	5$	10	5$	30	5$
94	5$	8	5$	99	5$	14	5$	31	5$
97	5$	9	5$	1601	5$	15	5$	33	5$
98	5$	10	5$	2	5$	17	5$	34	5$
1202	200$	11	5$	6	5$	21	5$	37	5$
4	5$	17	5$	7	5$	23	5$	45	5$
7	5$	20	5$	8	5$	25	5$	55	5$
11	5$	21	5$	14	5$	26	5$	56	10$
20	5$	22	5$	17	5$	27	5$	59	5$
22	5$	25	5$	18	5$	29	5$	60	5$
24	5$	26	5$	22	5$	31	5$	61	5$
26	5$	28	5$	27	5$	32	5$	65	5$
27	5$	34	5$	29	5$	33	5$	66	5$
30	5$	35	5$	32	5$	35	5$	67	5$
35	5$	40	5$	35	5$	37	5$	68	5$
38	5$	42	5$	39	5$	40	5$	70	5$
43	5$	43	5$	42	5$	44	5$	71	5$
45	5$	45	5$	46	5$	47	5$	72	5$
46	5$	48	5$	50	5$	55	5$	77	5$
47	5$	49	5$	53	5$	62	5$	78	5$
48	5$	50	5$	54	5$	66	5$	79	5$
49	5$	52	5$	58	10$	70	5$	80	5$
50	5$	54	5$	59	10$	77	5$	87	5$
52	5$	56	5$	64	5$	80	5$	88	5$
53	5$	58	5$	70	5$	87	5$	89	5$
63	5$	59	5$	72	5$	89	5$	90	5$
69	5$	60	5$	73	5$	90	5$	96	5$
70	5$	64	5$	74	5$	94	5$	97	5$
73	5$	67	5$	76	5$	95	5$	99	5$
75	5$	72	5$	80	5$	99	5$	2100	5$
78	5$	74	5$	82	5$	1900	5$	13	5$
79	5$	75	5$	83	5$	1	5$	21	5$
83	5$	77	5$	88	5$	4	5$	24	5$
86	5$	82	5$	90	5$	9	5$	25	5$
88	5$	83	5$	91	5$	12	5$	27	5$
89	5$	85	5$	94	5$	14	5$	31	5$
91	5$	87	5$	95	10$	17	5$	39	5$
1300	5$	88	5$	96	5$	18	5$	44	5$
5	5$	89	5$	97	5$	19	5$	50	5$
9	5$	91	5$	99	5$	20	5$	55	5$
11	5$	92	5$	1702	5$	25	5$	56	5$
15	5$	93	5$	5	5$	26	5$	61	5$
16	5$	95	5$	7	5$	32	5$	63	5$
19	5$	97	5$	8	5$	33	5$	66	5$
25	5$	99	400$	9	5$	34	5$	68	5$
26	5$	1502	5$	12	5$	40	5$	70	5$
28	5$	4	5$	17	5$	41	5$	79	5$
29	5$	5	5$	21	5$	42	5$	80	5$
32	5$	7	5$	25	5$	45	5$	81	5$
34	5$	8	5$	29	5$	49	5$	84	5$
36	5$	10	20$	33	5$	59	5$	85	5$
39	5$	13	5$	41	5$	60	5$	86	5$
41	5$	17	5$	43	5$	61	5$	87	5$
44	5$	19	5$	45	5$	64	5$	92	5$
46	5$	20	5$	47	5$	68	5$	95	5$
48	5$	21	5$	50	5$	70	5$	2200	5$
52	5$	22	5$	53	5$	74	5$	2	5$
53	5$	24	5$	54	5$	77	5$	9	5$
55	5$	26	5$	55	10$	79	5$	11	5$
56	5$	27	5$	56	20$	87	5$	13	5$
57	5$	28	5$	59	5$	89	5$	18	5$
60	5$	32	5$	62	5$	93	5$	21	5$
62	5$	33	5$	67	5$	95	5$	23	5$
63	5$	36	5$	69	5$	97	5$	26	5$
64	5$	37	5$	72	5$	99	5$	31	5$
69	5$	38	5$	75	5$	2000	5$	36	5$
76	5$	40	5$	76	5$	4	5$	40	5$
77	5$	43	5$	78	5$	6	5$	41	5$
79	50$	46	5$	79	5$	8	5$	43	5$
81	5$	49	5$	80	5$	9	5$	51	20$
85	5$	51	5$	81	5$	13	5$	57	5$
87	5$	52	5$	87	5$	14	5$	59	5$
89	5$	77	5$	88	5$	17	5$	64	5$
91	5$	79	5$	92	5$	18	5$	65	5$
94	5$								

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2267	5$	2548	5$	2799	5$	3012	5$
72	5$	50	10$	2800	5$	13	5$
75	5$	53	5$	3	5$	16	5$
81	5$	55	5$	5	5$	17	5$
85	5$	56	5$	8	5$	19	5$
89	5$	57	5$	11	5$	23	5$
91	5$	58	5$	14	5$	25	5$
93	5$	60	5$	18	5$	28	5$
97	5$	61	5$	19	5$	29	5$
99	5$	69	5$	20	5$	33	5$
2301	5$	71	5$	21	5$	36	5$
3	5$	75	5$	22	5$	37	5$
8	5$	76	5$	23	5$	39	5$
9	5$	78	5$	25	5$	40	5$
15	5$	84	5$	26	5$	44	5$
16	5$	90	5$	29	5$	45	5$
18	5$	91	5$	30	5$	46	5$
19	5$	94	5$	31	5$	50	5$
20	5$	99	5$	32	5$	57	5$
26	5$	2601	5$	33	5$	59	5$
30	5$	6	5$	41	5$	60	5$
33	5$	8	5$	45	5$	62	5$
35	5$	9	5$	46	5$	63	5$
37	5$	15	5$	48	5$	64	5$
38	5$	17	5$	58	5$	66	5$
42	5$	19	5$	61	10$	67	5$
54	5$	21	5$	71	5$	68	5$
58	5$	24	5$	78	5$	69	5$
61	5$	25	5$	80	5$	72	5$
65	5$	28	5$	84	5$	74	5$
67	5$	31	5$	85	5$	78	5$
70	5$	33	5$	87	5$	82	5$
71	5$	35	5$	88	5$	88	5$
72	5$	36	5$	90	5$	3100	5$
74	5$	37	5$	91	5$	1	5$
78	5$	38	5$	92	5$	6	5$
79	5$	42	5$	93	5$	10	5$
80	5$	43	5$	99	5$	15	5$
85	5$	63	5$	2902	5$	16	5$
86	5$	64	5$	6	5$	19	5$
91	5$	65	5$	13	5$	21	5$
93	2:000$	70	5$	16	5$	24	5$
98	5$	73	5$	18	5$	27	10$
99	5$	76	5$	19	5$	28	5$
2403	5$	80	5$	23	5$	32	5$
4	5$	82	5$	25	5$	34	5$
10	5$	83	5$	26	5$	38	5$
14	5$	85	5$	28	5$	39	5$
18	5$	86	5$	31	5$	40	5$
25	5$	93	5$	37	5$	44	5$
49	5$	96	5$	40	5$	45	5$
50	5$	97	5$	42	5$	46	5$
57	5$	2702	5$	44	5$	51	5$
62	5$	5	5$	49	5$	53	50$
65	5$	6	5$	50	5$	54	5$
67	5$	9	5$	52	5$	59	5$
69	5$	10	5$	57	5$	61	5$
77	5$	11	20$	58	5$	64	5$
78	5$	12	5$	60	5$	65	5$
85	5$	15	5$	61	5$	66	5$
93	5$	22	5$	63	5$	67	5$
97	5$	24	5$	64	5$	69	5$
2507	5$	25	5$	67	5$	80	5$
9	5$	35	5$	69	5$	81	5$
11	5$	38	5$	73	5$	84	5$
12	5$	42	5$	78	5$	85	5$
13	5$	44	5$	80	5$	86	5$
20	5$	55	5$	83	5$	94	5$
26	5$	61	5$	84	5$	97	5$
30	5$	63	5$	85	5$	3203	5$
32	5$	64	5$	88	5$	4	5$
36	5$	67	5$	90	5$	5	5$
38	5$	77	5$	92	5$	10	5$
39	5$	80	5$	99	5$	13	5$
41	5$	83	5$	3002	5$	14	5$
44	5$	88	5$	5	5$	17	5$
47	5$	89	5$	7	5$	18	5$
		97	5$	8	5$	20	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3227	5$	3497	5$	3761	5$
29	5$	3503	5$	62	5$
30	5$	5	5$	71	5$
38	5$	7	5$	75	5$
41	5$	13	5$	76	5$
42	5$	15	5$	77	5$
44	5$	16	5$	81	5$
45	5$	18	5$	84	5$
52	5$	19	5$	89	5$
56	5$	25	5$	93	5$
58	5$	27	5$	95	5$
59	5$	28	5$	96	5$
61	5$	32	5$	3801	5$
68	5$	39	5$	3	5$
70	5$	40	5$	4	5$
79	5$	44	5$	13	5$
88	5$	45	5$	16	5$
92	5$	47	5$	19	5$
96	5$	51	5$	23	5$
97	5$	55	5$	25	5$
3308	5$	56	5$	31	5$
9	5$	58	5$	32	5$
15	5$	62	5$	33	5$
21	5$	75	5$	45	5$
24	5$	79	5$	48	5$
25	5$	80	5$	49	5$
28	5$	81	5$	61	5$
29	5$	86	5$	62	5$
30	5$	89	5$	66	5$
32	5$	91	5$	67	5$
34	5$	95	50$	68	5$
42	5$	97	5$	70	5$
45	5$	98	5$	73	5$
49	5$	3600	5$	74	5$
52	5$	5	5$	75	5$
59	5$	9	5$	76	5$
60	5$	11	5$	77	5$
62	5$	13	5$	79	5$
69	5$	15	5$	80	5$
70	5$	16	5$	81	5$
72	5$	19	20$	82	5$
73	5$	29	5$	86	5$
74	5$	31	5$	87	5$
76	5$	33	5$	97	200$
77	5$	34	5$	3900	5$
81	5$	36	5$	1	20$
83	5$	41	5$	3	5$
84	50$	51	5$	6	5$
89	5$	56	5$	8	5$
90	5$	58	5$	12	5$
91	5$	62	5$	14	5$
99	5$	63	5$	23	5$
3400	5$	64	5$	24	5$
3	5$	68	5$	27	10$
6	5$	71	5$	29	5$
8	5$	73	5$	31	5$
11	5$	74	5$	39	5$
12	5$	75	5$	41	5$
15	5$	79	5$	43	5$
18	5$	87	5$	47	5$
20	5$	92	5$	48	5$
24	5$	93	5$	49	5$
25	5$	95	5$	52	5$
32	5$	97	5$	59	5$
34	5$	98	5$	62	5$
36	5$	3701	5$	63	5$
42	5$	4	5$	64	5$
45	5$	5	5$	65	5:000$
47	5$	12	5$	66	5$
48	5$	13	5$	67	5$
52	5$	17	5$	69	5$
58	5$	32	5$	70	5$
66	20$	34	5$	71	5$
70	5$	35	5$	76	5$
73	5$	38	5$	82	5$
74	5$	41	5$	83	5$
77	5$	42	5$	93	5$
80	5$	53	5$	97	5$

— Não se tendo reunido numero sufficiente de credores do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, para se verificarem os creditos de formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida, nas differentes vezes para que teem sido convocados, de novo manda o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio, convocar os credores do dito fallido para comparecerem na casa de sua residencia na rua da Concordia, no dia 30 de corrente mez, as 10 horas, para o indicado fim, ficando advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 25 de janeiro de 1855.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

— Aluga-se o primeiro andar da casa da esquina da rua larga do Rosario n. 39, e o terceiro e quarto andares da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no primeiro andar desta mesma casa.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, chegou ultimamente, vindo do Aracaty, uma pequena porção de saccas com excellente feijão muito novo e de boa qualidade, por preço commodo: a tratar na mesma acima.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na taberna da rua da Concordia ainda se precisa de um caixeiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que tevelo ja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Convem explicar ao publico que o Sr. Raphael Bozano se diz credor da massa de Oliveira Irmãos & Companhia, porque sendo devedor da quantia a que nos referimos, parece que em Genova fez um traspasso da sua divida para um credor de maior quantia, e agora figura de credor pelo saldo. Ora, para quem sabe que o devedor de uma casa fallida he obrigado a pagar todo o que deve, e não póde contratar com o que não lhe pertence, he facil concluir se o Sr. Bozano devia traspassar seu debito, e figurar como credor de um saldo, ou entrar para a massa com o que devia. Não sabemos que documentos S. S. poderá exhibir a não ser algum adquerido com a mesma facilidade com que fez a transferencia da divida em Genova.

— Em virtude de não nos ter sido possivel obter todas as listas que distribuimos, afim de obterem-se assignaturas para a publicação da obra — Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—: rogamos as pessoas que se dignaram assignar, e que a não receberam, de mandar procurar os exemplares a que tiverem direito, na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar. (Preço para os assignantes rs. 2$000.

— José Tavares Muniz Frazão, subdito portuguez, retira-se para a Europa por causa de molestia.

— Alugam-se 2 casas terreas com commodos para pequena familia, de 9$000 mensaes cada uma, sitas, uma na rua do Sebo n. 52, e outra no principio da Soledade n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Padre Floriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

— A pessoa que empenhou um relogio de ouro, em poder de Joaquina Maria da Conceição por 50$ rs., desde o dia 14 de julho de 1853, venha tira-lo no prazo de 8 dias, do contrario será vendido para seu pagamento, visto já não chegar para isso.

— Aluga-se uma casa de um andar e loja, na rua da Viração n. 31, assim como a loja do sobrado, na travessa do Dique n. 9, e duas casas terreas, em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 15, e rua do Pilar n. 13: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

UMA DECLARAÇAO'.
D. Barbara Maria da Silva Seixas, como procuradora do seu esposo o Sr. Nuno Maria de Seixas, declara que a massa da sua casa commercial nulla e iniquamente declarada fallida, he credora do fallecido Manoel Pereira Guimarães & Companhia, e que por consequencia tem iguaes direitos que os demais credores e hypotecarios; e se apressa, portanto, em protestar e fazer sciente a esses credores, os Srs. Pita Ortigueira, José Antonio Pinto e outros, que transiccionaram o engenho Aratangil, etc., etc., que em tempo competente terá de exigir-lhes o valor da sua divida por capital e juros; visto como, nem seu esposo até 1851, e nem posteriormente a abaixo assignada fôra ouvida a respeito.
Barbara Maria da Silva Seixas.

— Desappareceu no dia 23 do corrente, a noite, da cidade de Olinda, um cavallinho pedrez, já velho, com marcas de ferida de cangalha dos lados, e uma cicatriz na [illegible], tem diversos ferros, sendo o ultimo C I (unidos) e uma cruz no quarto esquerdo; anda a passo e carrega de meio quasi a esquipar: quem o tiver achado ou o vir, póde tomar e leva-lo á cidade de Olinda, rua da Boa Hora, á Candido Eustaquio Cezar de Mello, ou nesta cidade, na cocheira do Sr. Bernardo Antonio de Miranda.

COMPRAS.

— Compra-se patacões hespanhóes em qualquer quantidade, na rua do Trapiche, armazem n. 38, de Miguel Carneiro.

— Compra-se e vende-se escravos, tanto para a provincia, como para fóra della; e tambem recebem-se de commissão na rua Direita, n. 66.—Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compra-se uma rotula em meio uso, que tenha quatro palmos e duas polegadas de largura, e com onze palmos e meio de comprimento; na Camboa do Carmo, n. 14.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.
Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.
Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160. e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 3,000 E 3,500.
Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços acima; dinheiro á vista.

— Vende-se um preto moço, que serve para todo serviço, uma preta boa engommadeira, e um casal de escravos casados, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

PARA O [illegible] DO BOM GOSTO.
A 8$000 rs. o córte!!!
Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos cortes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.
A 400 rs. o covado.
Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

NOVAS ALPACAS DE SEDA
A 500 rs. o covado.
Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS, GOSTO ESCOCEZ
A 400 rs. o covado.
Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADOS VARSOVIANOS
A 1$000 rs. o córte.
Vendem-se riscados Varsovianos de quadros, fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza, vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 1$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica.

Moda economica.
Na loja n. 2. da rua do Queimado esquina do becco do Peixe Frito, vendem-se os lindos chales de ganga escarlate, pelo modico preço de 3$200 rs.

Diario de Pernambuco de 1854.
Na rua Bella n. 24, vende-se o *Diario de Pernambuco* do anno de 1854, encadernado em meia encadernação, 2 volumes.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CEMENTO ROMANO.
Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as linas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120, vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

— Panno preto e de cores muito bons para 3$, 3$500 e 4$000, e juntamente ha casemiras pretas, pannos pretos e setim macáo para colletes das melhores qualidades que existem no mercado, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se terrenos proprios para estabelecimento das padarias, com porto de embarque porto: a tratar na rua do Livramento n. 27, segundo andar.

ALBANEZA, A MIL REIS.
Vende-se a 1$000 o covado da excellente fazenda intitulada albaneza, com 6 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos, e outros fatos: na rua do Queimado, loja n. 21.

A 180.
Vende-se a nove vintens o covado de riscado francez. com quadros de diversos tamanhos: na rua do Queimado, loja n. 21.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.

DE 2,000 REIS A' 200,000.
Superiores e finissimos chapeos do Chile para homens e senhoras, a mais superior fazenda que tem vindo ao mercado, chegados recentemente: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

METAL AMARELLO
para forro de navio: vende-se por preço commodo, em casa de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

CAL VIRGEM.
a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

NA RUA DO APOLLO N. 19,
vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto; sendo porcão [illegible] se todo o negocio.

RUA DO CRESPO N. 12.
Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.
Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra
Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecteres. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.
Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.
As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.
Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades do figado.	Rheumatismo.
« venereas	Symptomas secundarios.
Enxaquecas.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.
Vende-se as bocetinhas a [illegible]. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.
O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se superiores queijos londrinos, ditos de pinha, ditos de prato, dito suisos em libras, muito novos e frescaes, presuntos para fiambre, muito novos, biscoitos inglezes de diversas qualidades, bolachinha de soda em latas pequenas e grandes, chocolate hamburguez, superior marmelada de Lisboa em latas de 2 e 4 libras, passas miudas muito novas, tudo da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, lampréa de escabexe em latas, tudo pelo mais commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 46.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.
No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.
Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as linas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se banha de porco derretida: na rua do Rangel n. 35, a400 rs. a libra.

— Vendem-se velas de carnaubá da melhor qualidade possivel; na fabrica da rua de Hortas, n. 110.

— Vende-se ou aluga-se uma pedra de composição, que tem a maravilhosa propriedade de neutralisar o veneno de cobra e cão damnado sem deixar a mais pequena lesão; o possuidor della ensinará o modo porque se deve usar della para tratar; na rua de S. José n. 21.

Saccas com farinha.
Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco largo, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca por menos preço do que em outra qualquer parte.

ROLAO' FRANCEZ.
Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Queimado n. 65, a dinheiro ou a prazo: quem a pretender, dirija-se á mesma loja, que achará com quem tratar.

— Vende-se superior arroz do Maranhão a 2$000, e do sul a 1$900 a arroba: na rua Direita n. 8.

— Vende-se batata de Lisboa muito nova e escolhida a 2$240 rs. a arroba; vende-se tambem cebola solta, muito superior, a 1$100 o cento; chocolate de Lisboa muito fino, em latas de 4 e 3½ a 1$800 cada uma: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma porção de formas para fazer velas de carnauba, e uma caldeira para derreter cera, por todo dinheiro: na rua Direita, n. 65.

— Vende-se um escravo de nação, moço, de bonita figura, com boa conducta, optimo para todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Na rua do Queimado n. 21 vendem-se peças de bretanha de linho de 6 varas, pelo barato preço de 3$200 a peça, na mesma loja riscados largos a 200 rs. o covado.

— Vende-se um optimo sitio muito grande, com uma excellente casa de sobrado para numerosa familia, bastantes com arvores fructiferas, baixa para capim, commodo para 12 vaccas, etc., etc., no lugar denominado Rosarinho, confronte a igreja: a tratar na rua do Collegio, armazem n. 15, com o agente Borja.

800 RS. LENÇOS DE SEDA
para gravata, de superior qualidade e bom gosto, sedas escocezas das mais modernas a 1$500 o covado, chales de seda de superior qualidade a 11$, cortes de vestido de seda lavrada e muitas outras fazendas por muito barato preço: na rua do Queimado, loja n. 22.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

BOM NEGOCIO.
Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada e em boa rua: faz-se qualquer negocio mesmo a prazo com boas firmas, o motivo se dirá: na rua do Pilar n. 137.

— Vendem-se córtes de vestidos de setim preto, lavrados, muito boa fazenda, e padrões do ultimo gosto, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.
Vendem-se apparelhos para chá de porcelana dourados e pintados de esmalte, ditos lavrados, ditos azues para chá, ditos para meras ditos, [illegible] de [illegible], [illegible] compoteiras, [illegible], [illegible] e jarros de [illegible] e bidêts, galheteiros [illegible] de figuras, compoteiras lisas e lavradas e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova ao pé do oitão da Conceição n. 5[illegible].

ATTENÇAO'.
A nova fabrica de chocolate homeopathico e de canella, [illegible], ferruginoso, feno, amargo, e para o [illegible], acha-se aberta na rua do Vigario n. 27; tem mais á venda chá preto homeopathico, dito superior da India, assucar refinado e de caroço; e vende-se uma balança grande, uma dita pequena com um terno de pesos de meia quarta a uma arroba, quatro ternos de medidas de folha para liquidos, um dito de páo para seccos, dous cunheiros para pipas, tudo por commodo preço.

— Vende-se uma carroça com boi, tudo em bom estado, sendo a carroça propria para casa particular, por ser de armação grande, e muito nova, ou se troca por outra mais nova: quem a pretender, dirija-se ao Corredor do Bispo, primeira taberna, defronte do quartel da Soledade.

OLEO DE LINHAÇA
em barris e botijas: no armazem de Tasso Irmãos.

Estamenha verdadeira
para terceiros franciscanos: na rua do Queimado n. 19.

Saccas com farinha.
Vendem-se saccas com farinha de terra, nova e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vendem-se missaes para missa, novos, e boa encadernação: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, excellente para quem padece de molestias do estomago e rheumatismo a 500 rs. cada um vidro: quem pretender, dirija-se á botica de Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

800 RS. CADA UM.
Chales de algodão de cores de bonitos padrões, lenços de garça e seda de bonitas cores a 400 rs., ditos de casa de cores a 160 rs., cortes de cambraia com babados, padrões modernos, a 3$000, ditos de cambraia roxa com barra a 2$500, cortes de casemira de bom gosto a 5$, casemiras de algodão a 320 rs. o covado, e outras fazendas por muito commodo preço: na rua do Queimado loja n. 22.

RUA DO CRESPO LOJA [illegible].
Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara; córtes de [illegible], de [illegible] escocezes a 8$000 rs., chales [illegible] de merinó, superior fazenda a 3$200 e 3$500; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e [illegible] rs.; chales de lã e seda com ricas palmas nas pontas a 3$200, 3$500 e 4$ rs.; romeiras, chales de [illegible], ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

Champagne da superior marca Comete: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS
em gigos de grosa e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 28 de janeiro de 1855, uma mulata de nome Vicencia, pertencente a José Gorgonio [illegible], baixa, corpo regular, cara redonda, tendo um defeito nas costas, como meia corcunda, que pouco mostra; levando um vestido de cassa com barra côr de café, e outro por baixo de algodão azul: as pessoas que a apprehenderem, levem á rua Direita, sobrado n. 79, que será satisfeito do seu trabalho.

— Está fugido o escravo Manoel, crioulo, de 24 annos de idade, he muito cambeta das pernas, e n'uma dellas tem uma argola de ferro, he muito regrista; levou calça de riscado de algodão azul e camisa do dito, a qual costuma trazer por fóra das calças: quem o pegar, leve-o á rua estreita do Rosario, taberna n. 47.

CEM MIL REIS.
Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, veaga, côr acaboclada, levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco, com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado; quem a apprehender, conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— No dia 13 de janeiro do corrente anno, fugio um meu escravo de nome Ignacio, crioulo, idade 24 annos, alto, espadaúdo, rosto comprido, falla moderada, com marca de uma fistula no queixo, já sãa, com um aleijão na perna esquerda, que torna-se a perna bastante zamba e empede andar com perfeição e manqueja, foi cria de D. Anna Maria Benedicta, moradora na cidade de Olinda, e he esta senhora mana do Sr. Porciuncula; comprei o dito escravo ha 2 mezes, e ha noticia de ter o escravo andado pelo Rio Doce e Maria Farinha: quem o capturar leve-o a seu senhor Vicente Antonio do Espirito Santo, no aterro da Boa-Vista n. 62, ou no seu sitio, na Capunga.—*Vicente Antonio do Espirito Santo.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO